RELATÓRIO ANUAL 2020

WWF BRASIL



FOTO ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL















EM DEFESA DA VIDA

FOTOS ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

TRAGÉDIA ANUNCIADA



JANINE MORAES / MINC

O NEGACIONISMO E OS REITERADOS ATAQUES À CIÊNCIA FIZERAM O BRASIL MERGULHAR MAIS FUNDO NO CAOS

Ele enfrentou diversos inimigos, defendeu seu povo, sua cultura e sua terra. Nunca perdeu uma luta da tradicional Huka-Huka, mas não foi capaz de derrotar o coronavírus. A luta perdida pelo cacique Aritana Yawalapiti, uma das maiores lideranças indígenas do Xingu, encerrou-se no dia 5 de agosto de 2020 e vitimou também milhares de brasileiros. Cidadãs e cidadãos que, assim como Aritana, tombaram durante a maior crise sanitária vivida pelo país. Não foi por acaso. O negacionismo e os reiterados ataques ferozes à Ciência fizeram o Brasil mergulhar mais fundo no caos.

A tragédia humanitária decorrente da pandemia de Covid-19 se mostrou ainda mais cruel entre populações vulneráveis – como indígenas, ribeirinhas, quilombolas, extrativistas e periurbanas. O noticiário exibindo ao mundo a abertura de centenas de covas coletivas e a instalação de caminhões-frigorífico na entrada de hospitais, em razão do grande número de cadáveres, marcou nossa realidade diariamente com o desespero da dor de tantas vidas perdidas. Enquanto isso, pacientes do interior do Amazonas não tinham acesso à UTI. Mas não foi um caso isolado, faltaram leitos em diversas partes e doentes agonizaram Brasil afora.

O WWF-BRASIL MANIFESTA O MAIS PROFUNDO PESAR PELAS VÍTIMAS DA COVID-19 E REAFIRMA O SEU COMPROMISSO EM DEFESA DA VIDA

Além da omissão do Estado no enfrentamento à Covid-19 e no auxílio direto às famílias afetadas e empobrecidas pela pandemia, o desprezo do Governo Federal ainda foi expresso pela sua incapacidade de impedir invasões de terras indígenas por garimpeiros, madeireiros e grileiros – um dos fatores de disseminação do coronavírus nas comunidades. Muitos indígenas também acabaram contaminados porque precisaram deixar seus territórios para buscar ajuda e alimentos nas cidades. Ao mesmo tempo, milhões de brasileiros não puderam se proteger devidamente porque não tiveram a oportunidade de trabalhar remotamente, se espremendo em ônibus e metrôs lotados para tentar sustentar a família. Outros ignoraram os riscos. Sem políticas públicas eficazes, a doença se alastrou.

A morte de Aritana é carregada de simbolismo. Além de representar a morte de um pedacinho de cada brasileira e cada brasileiro – já que nossas raízes, tradições e cultura se enfraquecem quando povos originários se vão, mostra também o descaso do poder público com toda a população. Nós, do WWF-Brasil, fazemos parte do coletivo de organizações da sociedade civil que irão continuar agindo com base na Ciência, que já comprovou que a natureza conservada é um poderoso escudo contra novas pandemias. Por todos os Aritanas, indígenas e não indígenas de qualquer canto do país, reafirmamos o nosso compromisso em defesa da vida. E manifestamos o mais profundo pesar e solidariedade a todas as vítimas da Covid-19, às pessoas que se foram e às famílias que sofreram e ainda sofrem os efeitos dessa tragédia anunciada.

SUMÁRIO

1

CARTA DO CONSELHO — 7
CARTA DO DIRETOR EXECUTIVO — 9
QUEM SOMOS — 11
PROCESSO DE EVOLUÇÃO — 12
SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS — 16





2

EMERGÊNCIA COVID-19 — 19
AMAZÔNIA — 24
PANTANAL — 28
CERRADO — 32
MATA ATLÂNTICA — 34
OCEANOS — 36
CIÊNCIAS — 38
INCIDÊNCIA LEGISLATIVA — 40



3

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO — 43
MÍDIAS — 47
PUBLICAÇÕES — 48
ENGAJAMETO CORPORATIVO — 49
EMPRESAS PARCEIRAS — 50



4

GOVERNANÇA — 52
EQUIPE — 54
EXPEDIENTE — 55

CLIQUE NOS NÚMEROS DAS PÁGINAS PARA SABER MAIS

1

CARTA DO CONSELHO

CARTA DO DIRETOR EXECUTIVO

QUEM SOMOS

PROCESSO DE EVOLUÇÃO

SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS



CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL SÃO O NOSSO FOCO

MARIZILDA CRUPPE AWWF-UK

CORAGEM E COLABORAÇÃO



ANDRE DIB / WWF-BRAZIL

É desnecessário dizer o quão desafiador o ano de 2020 foi para o WWF-Brasil, pois todos nós – pessoas, organizações, governos e empresas – tivemos de lidar individual e coletivamente com os desafios, os medos e as incertezas trazidas pela pandemia da Covid-19. É impossível não pensar nas vidas perdidas, na sobrecarga dos serviços de saúde e nas questões sociais, econômicas e políticas decorrentes de uma crise sem precedentes. Do ponto de vista de uma organização da sociedade civil dedicada à defesa da vida em suas várias formas, o WWF-Brasil se solidariza com aqueles que se foram, com os que sofreram e ainda sofrem. Nossa Missão – que é contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso responsável e o acesso justo aos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura – se mostra ainda mais essencial neste momento.

A pandemia evidenciou, de maneira explícita, que as soluções para os desafios que vivemos não ocorrem de forma isolada. Devem se basear nos melhores conhecimentos científicos, exigem comprometimento público e privado e precisam beneficiar a todos igualmente. Se esses pressupostos valem para a crise sanitária, a vacinação e a superação da crise socioeconômica são também premissas para enfrentarmos os desafios socioambientais, globais e locais, que vivemos. Foi com essas reflexões que o WWF-Brasil trabalhou ao longo de 2020 e procurou contribuir para o esforço nacional de combate ao coronavírus.

Os resultados obtidos pela organização refletem nossa escolha de aumentar nossa capacidade de adaptação e acolher muitos aprendizados. As restrições impostas e o alto risco a que nossos parceiros em campo – especialmente povos indígenas e comunidades locais – estiveram expostos nos levaram a alterar nossa forma de

trabalhar. Mesmo protegendo nossa equipe e parceiros do contágio, conseguimos manter nossos projetos e iniciativas. Principalmente nos reinventamos, na busca e encontro de contribuir com os parceiros em suas necessidades sociais e econômicas na defesa do meio ambiente.

Direcionados por uma forma de ser e agir com maior contribuição à sociedade, continuamos impulsionando a transição da estrutura organizacional, com foco na evolução para uma organização mais flexível e com capacidade de se adaptar rapidamente aos novos contextos, guiada pela nossa Estratégia 2030. Essas mudanças acompanharam uma profunda reflexão, em toda a Rede WWF, sobre os nossos valores, responsabilidades e compromissos sociais, a partir do relatório "Incorporando os Direitos Humanos na Conservação". Com essas diretrizes e estratégia, estamos construindo novas maneiras de nos relacionar, atuar e responder a desafios, como os da pandemia, para que cada vez mais possamos entregar resultados de impacto e transformações socioambientais.

Temos muito orgulho por contar com uma liderança e um grupo de colaboradores e colaboradoras que atuou com muita coragem ao longo de todos os dias do ano, por vezes em um cenário externo bastante adverso. E ressaltar a colaboração, cada vez mais relevante, dentro da nossa organização e em conjunto com diversos atores que prezam por uma sociedade mais justa e democrática, enaltecendo o poder da ação coletiva.

Gostaria de finalizar com o mais profundo e sincero agradecimento a cada um de nossos colaboradores e colaboradoras, bem como a cada uma das respectivas famílias, pelo excelente e desafiador trabalho realizado em 2020. Seguimos juntos em 2021 com muita coragem e colaboração!

Roberto Pedote
Presidente do Conselho Deliberativo



ANDRE DIB / WWF-BRAZIL

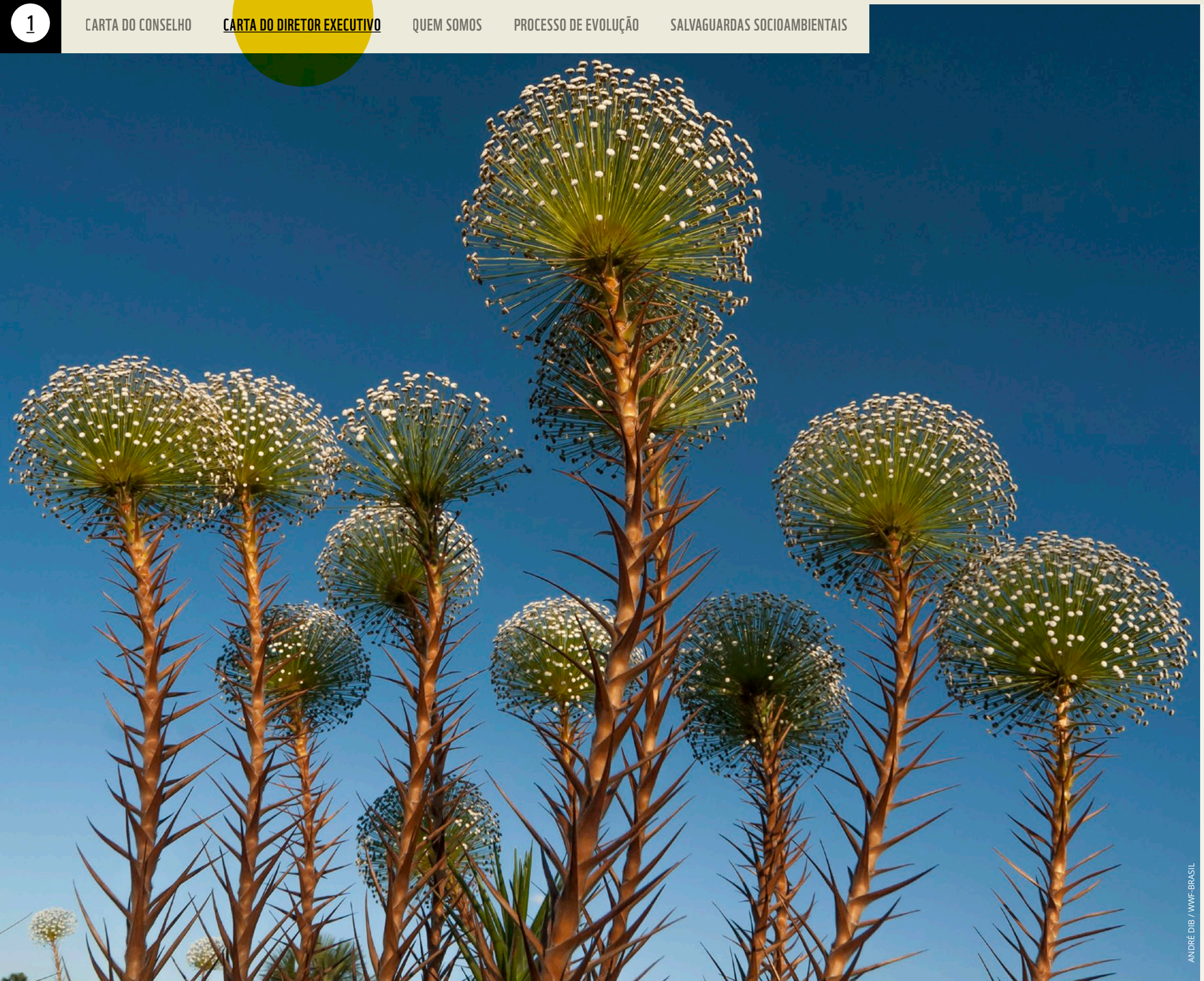
EM DEFESA DA VIDA



ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

O ano começou com o meio ambiente sob ataque. Quando a realidade avassaladora da Covid-19 se impôs, os desafios se multiplicaram no país. E a disseminação do vírus, seja aqui, seja no exterior, ratificou que organizações como o WWF-Brasil são vitais para a sobrevivência do planeta. Não apenas pela conservação da biodiversidade e redução das emissões de gases de efeito estufa, mas também pela necessidade de frear futuras pandemias, já que desmatamento e degradação florestal são os principais causadores de doenças transmitidas de animais para humanos, como a Covid.

Enquanto milhares de pessoas morriam Brasil afora, organizações da sociedade civil levavam alimentos a populações vulneráveis; uma batalha contra retrocessos na legislação e em políticas socioambientais era travada; ativistas eram perseguidos e assassinados; e o país ardia em chamas. Mais de 27% do Pantanal – ou 40.606 quilômetros quadrados – foram



ANDRE DIB / WWF-BRASIL

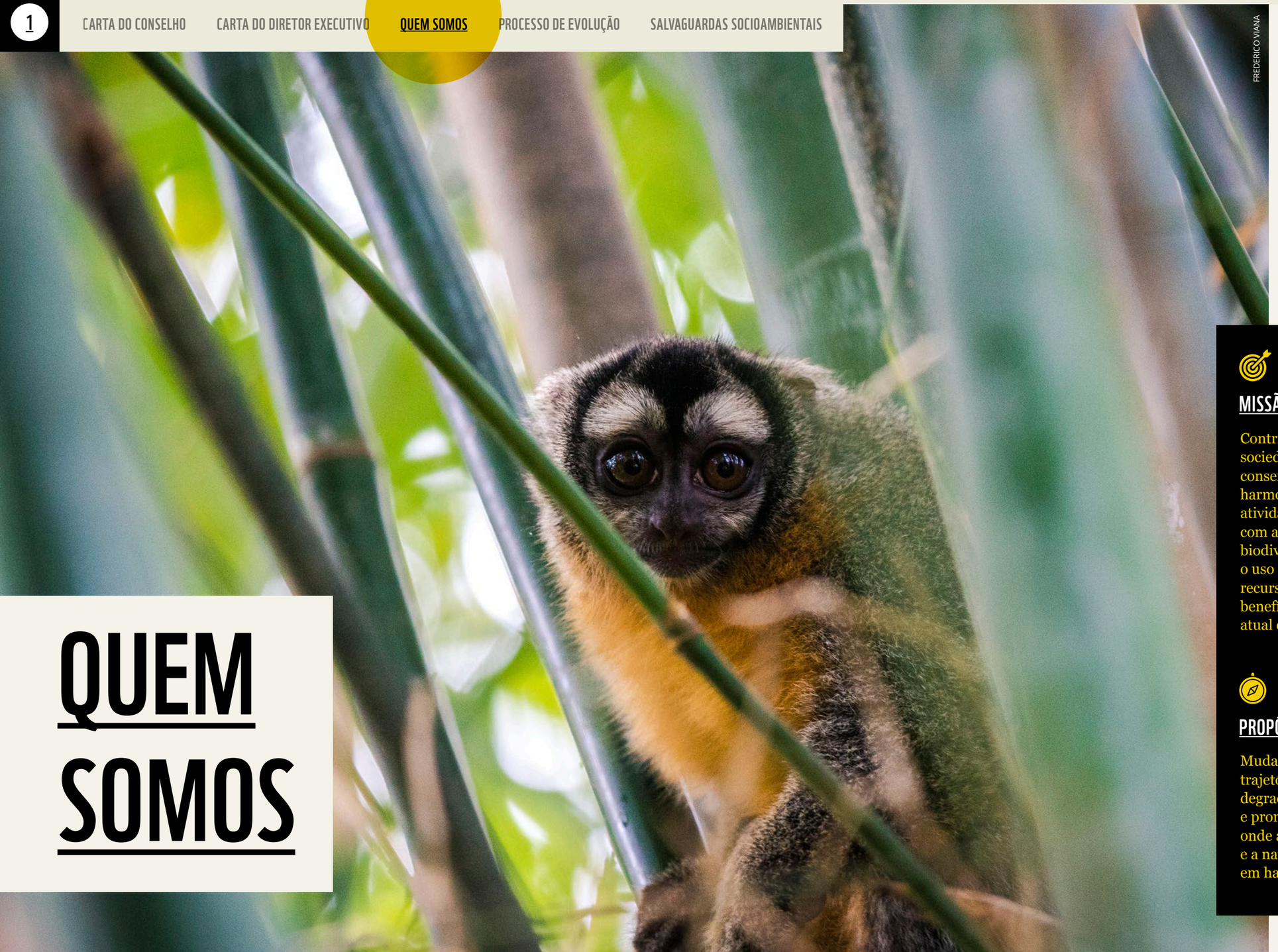
consumidos pelo fogo em 2020, o equivalente a quase o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Na Amazônia, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) detectou 103.137 focos de queimadas e 11.088 quilômetros quadrados desmatados, área equivalente a mais de sete vezes o município de São Paulo.

Em meio a todas as dificuldades, o WWF-Brasil se manteve firme em seu Propósito. Mesmo com a adoção de trabalho remoto desde 17 de março, conseguimos encerrar o ano com um balanço positivo de nossas atividades. Como você poderá conferir nas próximas páginas, graças à parceria com dezenas de organizações, distribuímos 85 toneladas de alimentos, máscaras e itens de higiene para mais de 4,2 mil famílias indígenas, extrativistas, rurais, periurbanas e de comunidades tradicionais – totalizando mais de 20,3 mil beneficiados em 11 estados. Ainda apoiamos a instalação de quatro Unidades de Atenção Primária Indígena na Amazônia, atendendo mais 4.600 pessoas.

Também continuamos investindo em estratégias de proteção territorial e combate ao fogo. Tanto que, de agosto de 2019 até o final de 2020, nossos projetos chegaram a mais de 18% da Amazônia Legal, área maior do que a soma dos territórios dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, beneficiando ao menos 70 mil pessoas diretamente e 3,770 milhões indiretamente. No Pantanal, concentramo-nos em 2020 em ações humanitárias; doação de equipamentos contra o fogo; e em apoios logísticos à pesquisa científica e para resgate de fauna. No Cerrado, lutamos contra o desmatamento no próprio território, mas também sensibilizamos autoridades e mercados dentro e fora do país.

Tudo isso em paralelo à conclusão do nosso processo de transformação organizacional. Hoje, o foco do WWF-Brasil está na simbiose entre conservação da natureza e justiça socioambiental. As barreiras foram grandes ao longo do ano – e as dores também. Renovamos nosso dever com resiliência porque trabalhamos em defesa da vida!

Mauricio Voivodic
Diretor executivo



FREDERICO VIANA

QUEM SOMOS

MISSÃO

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura.

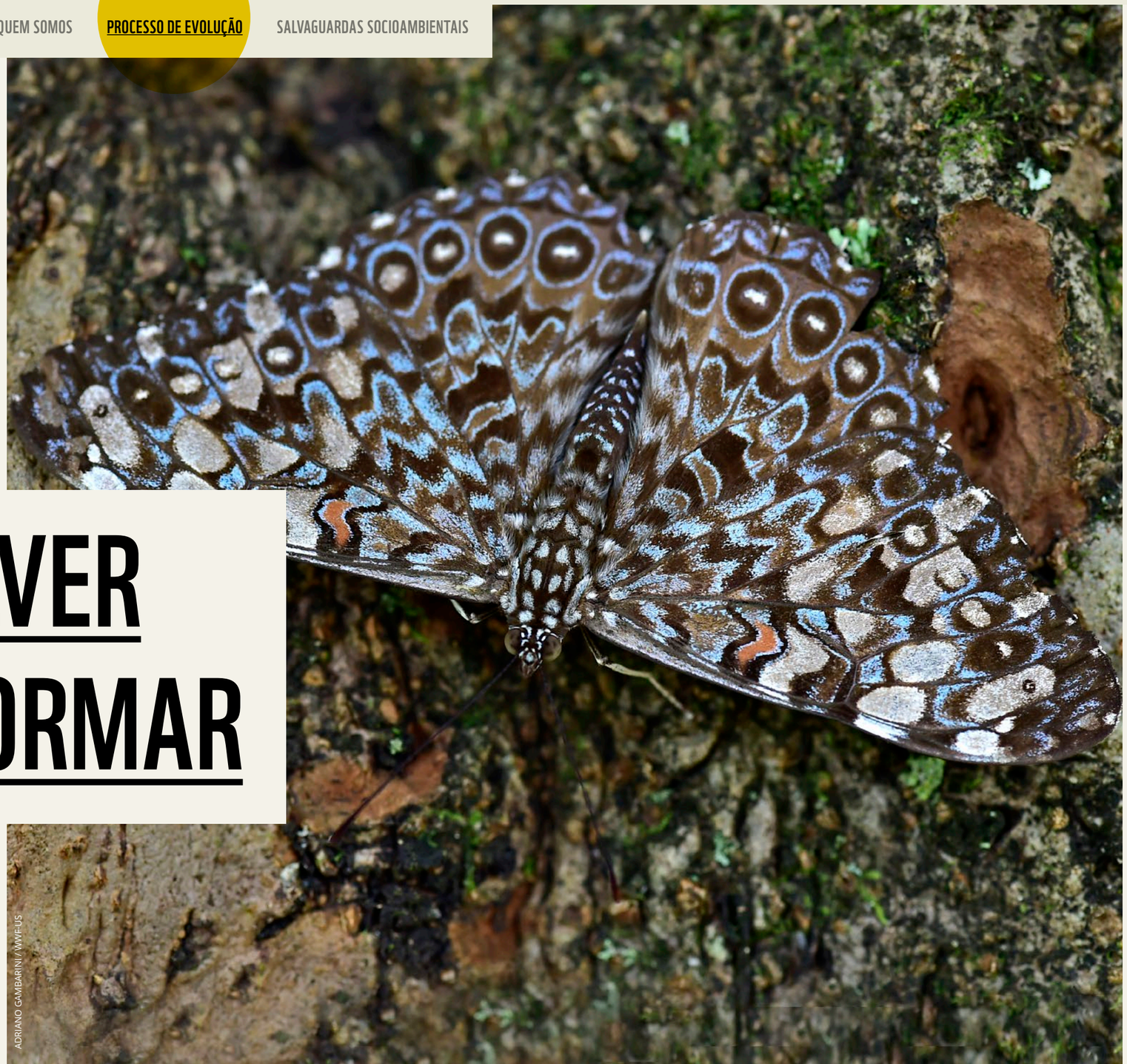
PROPÓSITO

Mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro onde a sociedade e a natureza vivam em harmonia.

Criado em 1996, o WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, não governamental, sem fins lucrativos, integrante da Rede WWF, uma das maiores organizações de conservação da natureza, presente em mais de cem países e conta com o apoio de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários. Trabalhamos baseados em quatro pilares: Economia Verde; Justiça Socioambiental; Restauração e Conservação; e Sociedade Engajada. Temos 128 funcionários, atuando em 91 projetos, e 3.932 filiados ativos.

Seguimos rígidos padrões de controle interno e externo. Nossas contas são auditadas anualmente por entidade independente. A governança do WWF-Brasil é realizada por meio de órgãos previstos em seu Estatuto Social e Regimento Interno, objetivando zelar pelos compromissos e relacionamento com a Rede WWF, assim como políticas, princípios e objetivos da organização; e assegurar, dessa forma, o cumprimento da nossa Missão Institucional.

CONFIAR, INOVAR, DESENVOLVER E TRANSFORMAR



ADRIANO GAMBARINI / WWF-US

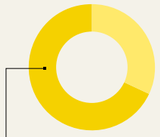
A pandemia nos obrigou a adaptar projetos, repensar rotas e buscar novas formas de atuação em 2020. Por outro lado, as restrições às atividades de campo decorrentes do necessário distanciamento físico abriram espaço na nossa agenda, permitindo que olhássemos mais para dentro e concluíssemos um ciclo de reflexão organizacional que chamamos de Evolução. O objetivo desse movimento foi assegurar que o WWF-Brasil estivesse preparado para trabalhar cada vez mais orientado ao impacto, porém com flexibilidade e agilidade para responder a um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo. E a realidade avassaladora da Covid-19 mostrou que estamos no caminho certo. Apesar dos desafios deste ano, incorporamos à nossa estratégia – e colocamos em prática – o fortalecimento de ações de mobilização social e justiça socioambiental.

No início do processo de Evolução, em 2017, mergulhamos na nossa razão de ser. Revisitamos

e repactuamos o nosso Propósito de mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro onde a sociedade e a natureza vivam em harmonia. Reafirmamos que o nosso modo de agir precisa estar alinhado ao Propósito. Depois, como resultado desse esforço coletivo, definimos os quatro Valores em Ação que nos norteiam: Confiar, Inovar, Desenvolver e Transformar.

O exercício seguinte foi um intenso debate sobre aonde o WWF-Brasil quer chegar. A pergunta que conduziu essa etapa foi: o que é preciso ter mudado no país nos próximos anos para que o nosso objetivo de alterar a trajetória das curvas de perda de biodiversidade e do aumento das emissões de gases de efeito estufa seja alcançado? Ao responder a essa questão, estabelecemos quatro Transformações, que passaram a sustentar o nosso planejamento estratégico 2020-2030: Economia Verde, Conservação e Restauração, Justiça Socioambiental e Sociedade Engajada.

Desde 1970:



68%

foi o **declínio da biodiversidade** no mundo todo

94%



foi a **queda na América Latina**, o pior índice do planeta



O Brasil está entre os **10 maiores emissores mundiais de gases de efeito estufa** (GEE), e o **desmatamento** responde por **44%** dessas emissões



YADIRA ANSOAR RODRÍGUEZ / WWF-BRASIL

Nesse cenário de declínio de biodiversidade e de crescimento das emissões no planeta, reiteramos que o Brasil merece especial atenção. Além da importância da Amazônia para a regulação do clima da Terra, o país concentra a maior biodiversidade do mundo, grande disponibilidade de recursos hídricos e potencial para ser o maior produtor de alimentos. Tem condições de se tornar também uma referência global, se mostrar que é possível conciliar desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental.

Se, de um lado, os contextos político e econômico trazem enormes riscos de retrocessos à agenda socioambiental, de outro, enxergamos a oportunidade de construir uma nova visão de desenvolvimento. Nesse sentido, a retomada da prosperidade econômica e da estabilidade política ocorreriam com uma transição justa para a economia verde, que agrega eficiência, conhecimento e tecnologia ao uso dos recursos naturais, ao mesmo tempo que promove

TRANSFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS WWF-BRASIL 2030

ECONOMIA VERDE

Desenvolver soluções tecnológicas, econômicas e financeiras, atingindo o desenvolvimento de baixo impacto socioambiental

1. Energia
2. Infraestrutura
3. Cidades Sustentáveis
4. Finanças e Mercados Sustentáveis
5. Uso Sustentável da Biodiversidade

SOCIEDADE ENGAJADA

Engajar a sociedade em estilos de vida sustentáveis

1. Cidadania Ativa
2. Educação
3. Produção e Consumo



CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

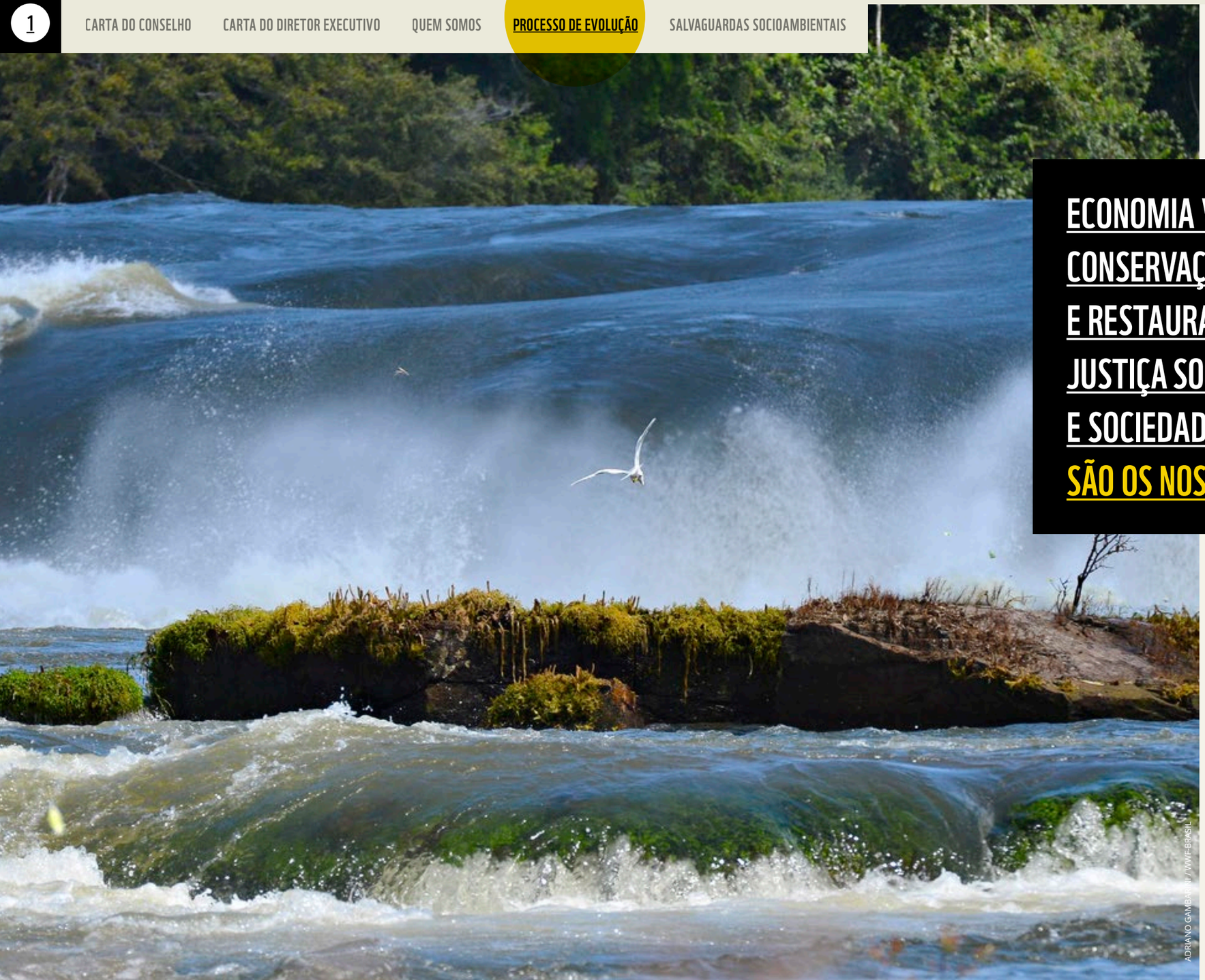
Conservar a biodiversidade, evitar a degradação e promover a restauração, garantindo a provisão de serviços ecossistêmicos

1. Conversão Zero de Ecossistemas
2. Áreas Protegidas
3. Garimpo
4. Proteção de Espécies
5. Restauração
6. Respostas Emergenciais

JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Promover a agenda de direitos e a justiça socioambiental

1. Marco Legal Socioambiental
2. Segurança Alimentar
3. Direitos de Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais



ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

ECONOMIA VERDE, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO, JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E SOCIEDADE ENGAJADA SÃO OS NOSSOS PILARES

inclusão, transparência e participação social.

Para fazer esse modelo funcionar, inspiramo-nos no sistema de governança conhecido como Holacracia e implantamos a Pandacracia – um conjunto de meta-acordos que regula a autogestão, assim como a distribuição de autoridade e responsabilidade no WWF-Brasil. O que antes era dividido por programas passou a ser encaixado em círculos, reduzindo os níveis hierárquicos e facilitando sinergias. Em paralelo, cresceu a transparência dos projetos, pois as informações chegam de forma igualitária ao time todo, fortalecendo o sentimento de pertencimento e estimulando a cooperação e a inovação. Impulsionamos ainda a comunicação interna.

Outra diferença na Pandacracia é que trabalhos em conjunto ganharam relevância, com os parceiros dividindo o protagonismo nas decisões dos projetos, assim como no compartilhamento das responsabilidades. Implantamos indicadores e ferramentas que permitem o acompanhamento das execuções técnicas e financeiras, dando mais transparência também aos doadores. Criamos ainda uma área para que os nossos afiliados possam gerenciar suas informações com mais facilidade, conforme prevê a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

A expectativa é de que esse modelo de círculos, que segue sendo aperfeiçoado, entre em funcionamento pleno em 2021. Mas, como tem a maleabilidade na sua essência, estará sempre se modificando e se moldando às necessidades.

CONSERVAÇÃO INCLUSIVA NO FOCO



ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

A urgência de um olhar mais inclusivo, que considerasse em profundidade os impactos sociais e ambientais dos nossos projetos, levou a Rede WWF e o WWF-Brasil a reexaminarem e aprimorarem seus sistemas de salvaguardas. Nos últimos anos, cuidados extras têm sido tomados em todas as etapas do nosso trabalho, do planejamento à execução, porque entendemos que a garantia dos direitos humanos é fundamental para a promoção de um futuro onde sociedade e natureza vivam em harmonia.

Nossas salvaguardas, que seguem sendo aperfeiçoadas, são políticas, protocolos e procedimentos operacionais que têm o objetivo de assegurar que os nossos projetos não causem danos às pessoas, ao ambiente ou às comunidades. Para isso, análises são feitas, visando identificar, evitar, mitigar e minimizar os impactos que possam decorrer de nossas ações. Promover o bem é sempre o nosso foco – e as salvaguardas aumentam as


ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL


ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL


ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL


MARIZILDA CRUPPE / WWF-BRASIL

chances de o nosso trabalho trazer resultados positivos e criar oportunidades para as pessoas e as comunidades. Ou seja: conservação da natureza e prosperidade coletiva podem e devem caminhar juntas.

Em 2020, além fomentar a participação de todos os funcionários em treinamentos obrigatórios sobre salvaguardas e direitos humanos na conservação oferecidos pela Rede WWF, o WWF-Brasil criou um processo complementar de capacitação continuada para ampliar o engajamento do time, reforçando o entendimento e as práticas em relação aos princípios de atuação e às políticas sociais e para a aplicação das salvaguardas socioambientais.

Adotamos uma metodologia participativa para capacitar as equipes que trabalham nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Zona Costeiro-Marinha, e identificamos riscos referentes ao contexto e à nossa atuação nas diversas paisagens desses territórios. E, em 2021, concluiremos a categorização, a triagem das salvaguardas e iniciaremos sua implementação. A finalização desse processo prevê a consolidação de planos de ação e mitigação, melhorando a forma como nossos projetos promovem engajamento e participação de parceiros, partes interessadas e das comunidades.

Outro resultado importante de 2020 foi a reformulação da nossa Ouvidoria. Destacamos o canal na nossa homepage e nos conectamos à plataforma WhistleB, que assegura sigilo e confidencialidade. O objetivo da Ouvidoria é deixar claro que existe um caminho para qualquer pessoa que se sinta afetada pelas ações desenvolvidas pelo WWF-Brasil trazer a sua queixa, garantindo maneiras de nos responsabilizarmos por nossas ações. As reclamações podem ser registradas por e-mail, carta ou diretamente para a Rede WWF.

CLIQUE AQUI E ACESSE A OUVIDORIA

INCORPORANDO OS DIREITOS HUMANOS NA CONSERVAÇÃO

Em 2019, o WWF comissionou um painel independente de especialistas para analisar como estamos respondendo a relatos de abusos de direitos humanos por parte de alguns guarda-parques em localidades desafiadoras e remotas da África Central, Índia e Nepal. O resultado é o relatório *Incorporando Direitos Humanos na Conservação da Natureza - da Intenção à Ação*, concluído e divulgado em 2020. Queríamos uma avaliação rigorosa e imparcial de nossos esforços para continuarmos a aprender e a aprimorar nossos programas.

É importante ressaltar que o painel não encontrou evidências de que a equipe do WWF tenha dirigido, estimulado ou participado de nenhum abuso. Quando as preocupações foram levantadas, nossa equipe tomou ações para responder. O painel foi também implacável em sua conclusão de que nós precisamos fazer mais. Nós aceitamos as recomendações do painel e estamos tratando de todas elas, além de ações que já tomamos para cumprir melhor os nossos compromissos com as comunidades. Faremos relatórios sobre o progresso obtido em relação a essas ações.

Os abusos relatados, cometidos por alguns guarda-parques governamentais, nos horrorizam e vão contra todos os valores que defendemos. Sentimos uma tristeza profunda e sem reservas pelos que sofreram. Estamos determinados a fazer mais para que as vozes das comunidades sejam ouvidas, para que seus direitos sejam respeitados e para fazer com que, de forma consistente, os governos nos respeitem suas obrigações em direitos humanos. Nossa convicção é de que os passos que estamos dando ajudarão a salvaguardar as comunidades e a natureza da qual elas dependem, e que nós e nossos parceiros entregaremos como resultado uma conservação mais duradoura.

2

EMERGÊNCIA COVID-19

AMAZÔNIA

PANTANAL

CERRADO

MATA ATLÂNTICA

OCEANOS

CIÊNCIAS

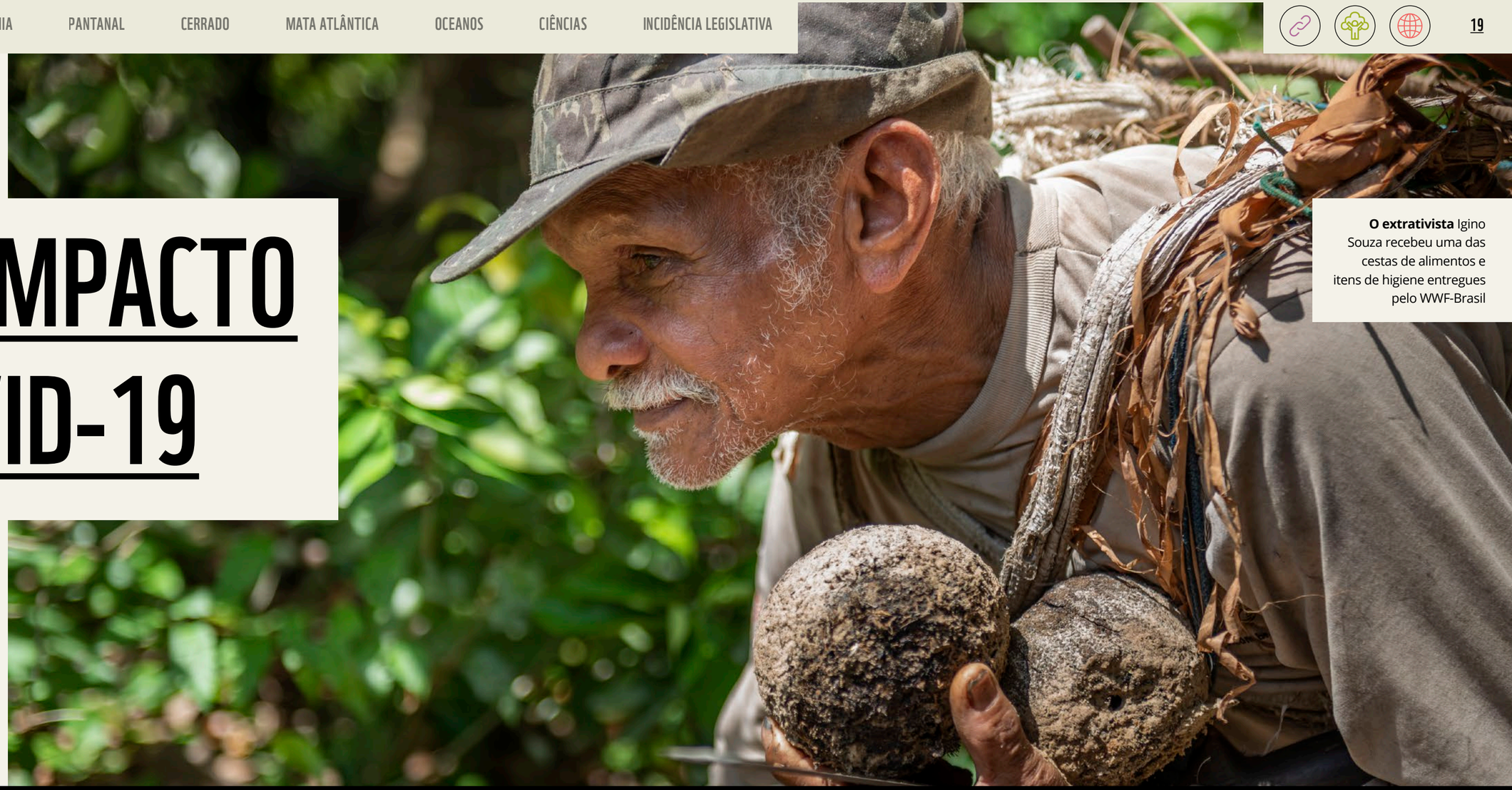
INCIDÊNCIA LEGISLATIVA



MARCUS DESIMONI / NITRO / WWF-BRASIL

A NATUREZA CONSERVADA É UM PODEROSO ESCUDO CONTRA NOVAS PANDEMIAS

SOB O IMPACTO DA COVID-19



O extrativista Igino Souza recebeu uma das cestas de alimentos e itens de higiene entregues pelo WWF-Brasil

ANDRE DIB / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

PARCERIAS
Ajuda emergencial do WWF-Brasil chega a povos do Cerrado e da Amazônia.

SAIBA MAIS

AÇÃO NA AMAZÔNIA
Povos Uru-eu-wau-wau (Rondônia), Xavante (Mato Grosso) e Kayapó (Pará) recebem alimentos e produtos de higiene.

SAIBA MAIS

EXTRATIVISTAS
Alimentos, máscaras e produtos de higiene chegam às Resex Ituxi e Médio Purus, em Lábrea, no sul do Amazonas.

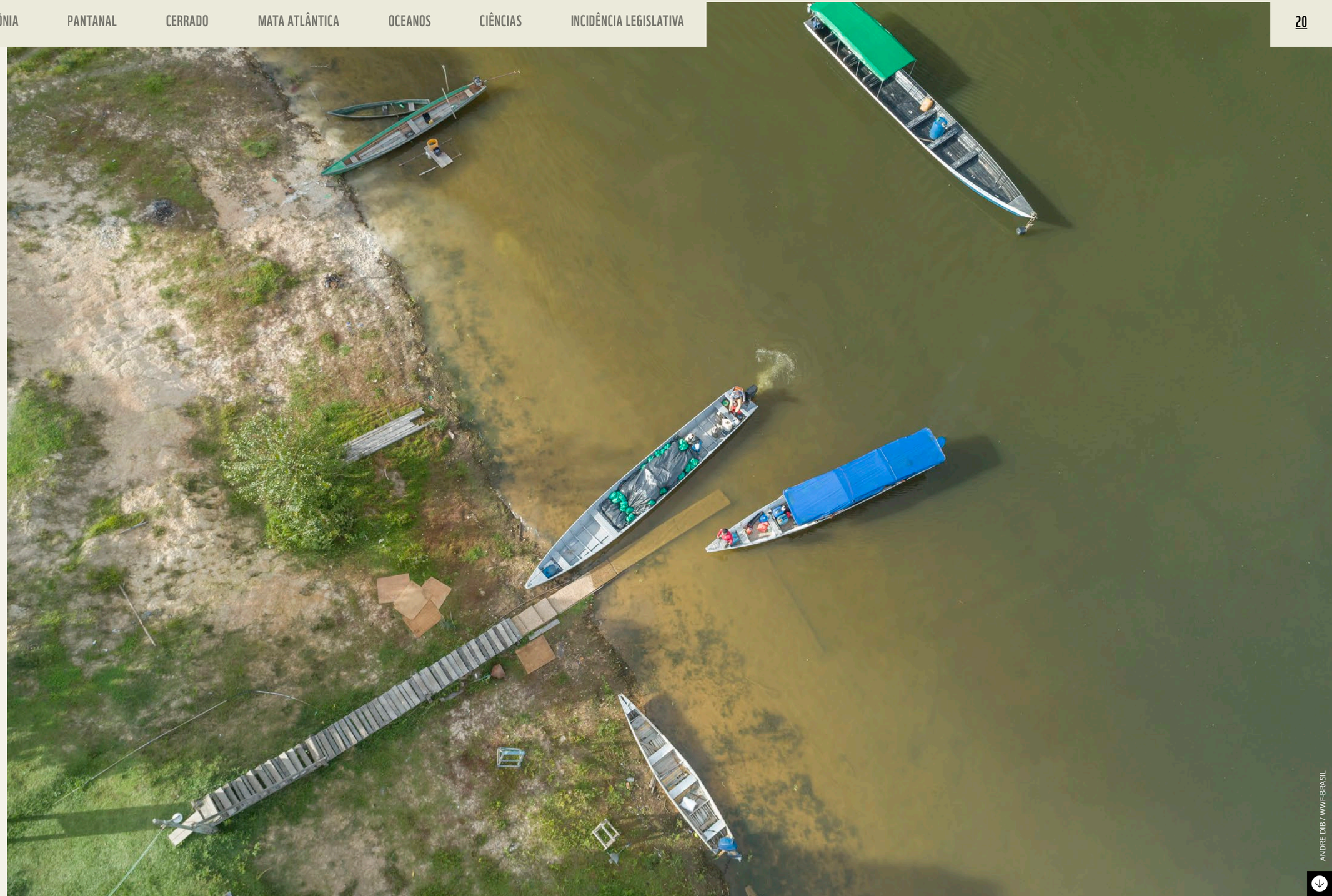
SAIBA MAIS

MARANHÃO
Povos Guajajara e Timbira recebem cestas básicas.

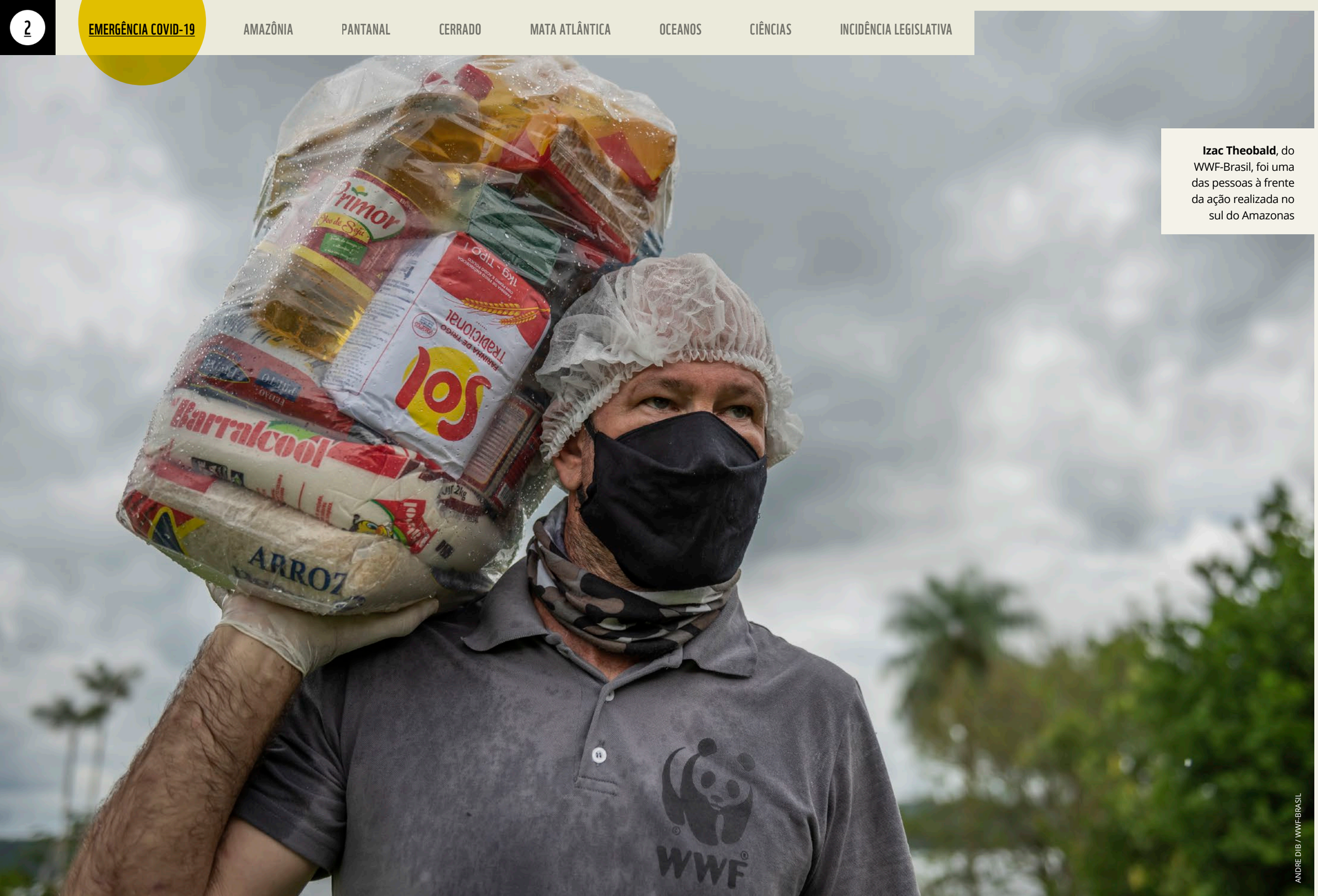
SAIBA MAIS

As imagens da crise sanitária em Manaus ajudaram a projetar o Brasil no cenário internacional como um dos países que pior tem lidado com a pandemia. O noticiário mostrando centenas de covas coletivas e caminhões-frigorífico na entrada de hospitais foi perturbador. Mas o drama do sistema de saúde não foi uma exclusividade do estado do Amazonas. Mortos foram contados aos milhares Brasil afora. E, além de ter de lidar com a ameaça do coronavírus, populações vulneráveis ficaram ainda mais fragilizadas pela crise econômica. Por isso, a atuação de organizações da sociedade civil foi fundamental para aplacar um pouco o sofrimento dessas comunidades.

Ao longo do ano, o WWF-Brasil distribuiu 85 toneladas de alimentos, máscaras e itens de higiene para mais de 4,2 mil famílias indígenas, extrativistas, rurais, periurbanas e de comunidades tradicionais – totalizando mais de 20,3 mil pessoas beneficiadas em 11 estados. E, com a liderança da Coordenação das Organizações



ANDRE DIB / WWF-BRASIL



ANDRE DIB / WWF-BRASIL

Izac Theobald, do WWF-Brasil, foi uma das pessoas à frente da ação realizada no sul do Amazonas

Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e suas organizações de base, ainda nos unimos a instituições como Expedicionários da Saúde, Greenpeace Brasil e Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé) na instalação de quatro Unidades de Atenção Primária Indígena (Uapi) em territórios do Acre, Amapá, Amazonas e Pará, atendendo mais 4.600 pessoas.

Cerca de 50% dos beneficiados pelas ações do WWF-Brasil são do sul do Amazonas. A região, historicamente uma das mais impactadas por crimes ambientais na Amazônia, concentrou 70,3% dos focos de queimadas e mais de 90% do desmatamento detectados no estado em 2020, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Nos arredores de Apuí, não faltam relatos de moradores que apresentaram os sintomas clássicos da Covid, mas que sequer foram testados. “Na minha casa oito pessoas tiveram, foi bem difícil”, relata a artesã Maria da Glória Paiun Munduruku, indígena

de 53 anos da comunidade da Barra de São Manoel.

O barqueiro Éberson Bonetto Barboza, de 37 anos, perdeu o filho Jéferson para a doença nos intermináveis 130 quilômetros de terra da rodovia Transamazônica, que separam a comunidade do Matá-Matá da cidade de Apuí. O menino tinha 10 anos e morreu a caminho do hospital. Na comunidade vizinha de Salva Terra, a agricultora Sonia Miranda de Oliveira conta que, nos meses mais restritivos da Covid-19 no Amazonas, manteve as nove pessoas da casa com o auxílio emergencial do governo. “Nosso maior medo aqui é este: se eu adoecer, vou para onde? Estamos isolados”, salienta. Ela disse que a cesta de alimentos distribuída pelo WWF-Brasil, poucos dias antes do Natal, chegou em boa hora. “Não veio ninguém de governo aqui nos ajudar durante a pandemia; essa é a terceira cesta que chega, de doação, e é o que nos segurou esse tempo.”

Na comunidade de Natal, a poucos quilômetros de Salva Terra, a agricultora Luzmarina



Oito pessoas da família da indígena Maria da Glória Munduruku tiveram sintomas de Covid-19

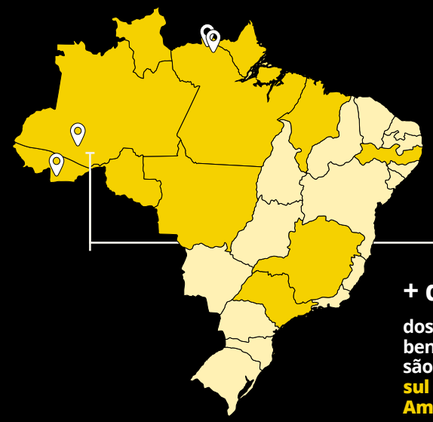
ANDRE DIB / WWF-BRASIL

WWF-BRASIL EM AÇÃO

85 toneladas

de alimentos, máscaras e itens de higiene doadas

As ações ocorreram em 11 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rondônia, Roraima e São Paulo



+ de 50% dos beneficiados são no **sul do Amazonas**

A região, historicamente uma das mais impactadas por crimes ambientais na Amazônia, concentrou **70,3% dos focos de queimadas** e mais de **90% do desmatamento detectados no estado do Amazonas em 2020** *

BEFEFICIADAS

+ 4,2 mil

famílias indígenas, extrativistas, rurais, periurbanas e de comunidades tradicionais

Totalizando

+ 20,3 mil

pessoas

UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA INDÍGENA (UAPI)

4 **UAPI** instaladas**

4.600 pessoas atendidas, nos seguintes locais:

- Aldeia Missão Tiriyó, na Terra Indígena Parque Tumucumaque (Pará / Amapá)
- Aldeia Bona, na Terra Indígena Parque Tumucumaque (Pará / Amapá)
- Aldeia Kakori, na Terra Indígena Catipari / Mamoriá (Amazonas)
- Aldeia Jatobá, na Terra Indígena Mamoadate (Acre)

* Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

** Com a liderança da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e suas organizações indígenas de base, o WWF-Brasil se uniu a instituições como Expedicionários da Saúde, Greenpeace Brasil, Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), entre outras, para instalar essas quatro Uapi.

Cardoso de Souza, de 36 anos, vivia com os quatro filhos em uma casa de dois quartos. Até uma das cunhadas ficar viúva e se mudar com os nove filhos para lá. “Aqui não tem serviço de saúde; é só Deus. Tem dias em que eu choro só de pensar que um dia não vou mais ter meus pais, pois eu nunca me afastei deles. Tudo é muito difícil: não tem professor e, se precisar de médico, são dois dias de barco para chegar a Novo Aripuanã”, disse à equipe do WWF-Brasil.

Moradores da comunidade Santa Rita também demonstraram alívio com a ação humanitária. “Tenho quatro filhos pequenos e recebo R$ 300 mensais do Bolsa Família. Tem sido muito difícil na pandemia, uma luta danada – chegamos a ficar fechados aqui três meses com medo dessa doença, mas também com as estradas de acesso à cidade fechadas”, conta a agricultora Cleonice da Silva Pinheiro, de 34 anos. “Nessa pandemia todinha nunca passou ninguém aqui; a gente sempre ficou de escanteio. É muito bom receber esses alimentos, hoje é um dia feliz”, define.

Assim como as famílias de Maria da Glória, Éberson, Sonia, Luzmarina e Cleonice, a do extrativista Igino Souza, de 73 anos, recebeu uma das cestas de alimentos e itens de higiene entregues na região – um trabalho que só foi possível graças ao apoio da Rede WWF e à parceria com dezenas de organizações locais, como a Aliança para o Desenvolvimento Sustentável do Sul do Amazonas. Igino vive da extração de castanha e da roça de maxixe, banana e mandioca, da qual também faz a farinha. No passado, foi seringueiro, época em que a vizinhança era bem mais povoada – hoje, ele vive praticamente isolado, a horas de barco dos poucos moradores mais próximos. “Eu gosto da floresta, sobrevivo dela, e se acontecer de tirarem esses matos daqui, me acabou a vida. Todo esse pouco que eu e meu filho temos aqui faz fartura. Para nós, é fartura.”

SAIBA MAIS

A agricultora Luzmarina Cardoso de Souza (blusa laranja) mora numa comunidade isolada no sul do Amazonas

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

A LUTA PELA AMAZÔNIA CONTINUA



ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

TECNOLOGIA

Uso de drones auxilia no monitoramento de áreas remotas da Amazônia.

SAIBA MAIS

INFRAESTRUTURA

Ação apoiada pelo WWF-Brasil conecta aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas do Xingu à internet.

SAIBA MAIS

INVESTIGAÇÃO

Equipamentos fortalecem o trabalho técnico-científico do Ministério Público do Estado do Acre.

SAIBA MAIS

QUEIMADAS

Ferramentas de combate ao fogo chegam à Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (Sema-AM).

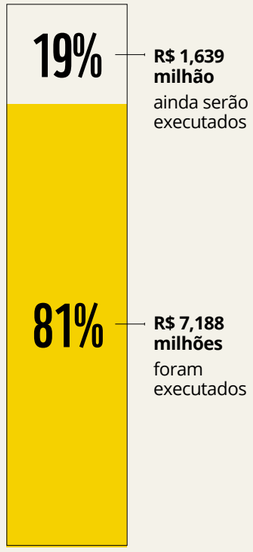
SAIBA MAIS

A pressão sobre a Amazônia deixou claro que desmatadores não fazem *home office*. Nem a Covid-19 foi capaz de frear a escalada da violência e da destruição. Defensores da floresta, como Zezico Guajajara e Ari Uru-eu-wau-wau, acabaram assassinados. E o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) detectou neste ano 11.088 quilômetros quadrados de desmatamento, área equivalente a mais de sete vezes o município de São Paulo, e 103.137 focos de queimadas – altas de 9,5% e 15,7%, respectivamente, ante 2019. Para lutar contra essa tragédia, desde agosto de 2019, o WWF-Brasil vem reforçando parcerias com organizações locais e fortalecendo trabalhos focados em proteção territorial, combate ao fogo e apoio à proteção de lideranças. Até o final de 2020, nossas ações chegaram a mais de 18% da Amazônia Legal, área maior do que a soma do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, beneficiando ao menos 70 mil pessoas diretamente e

R$ 8,828 milhões

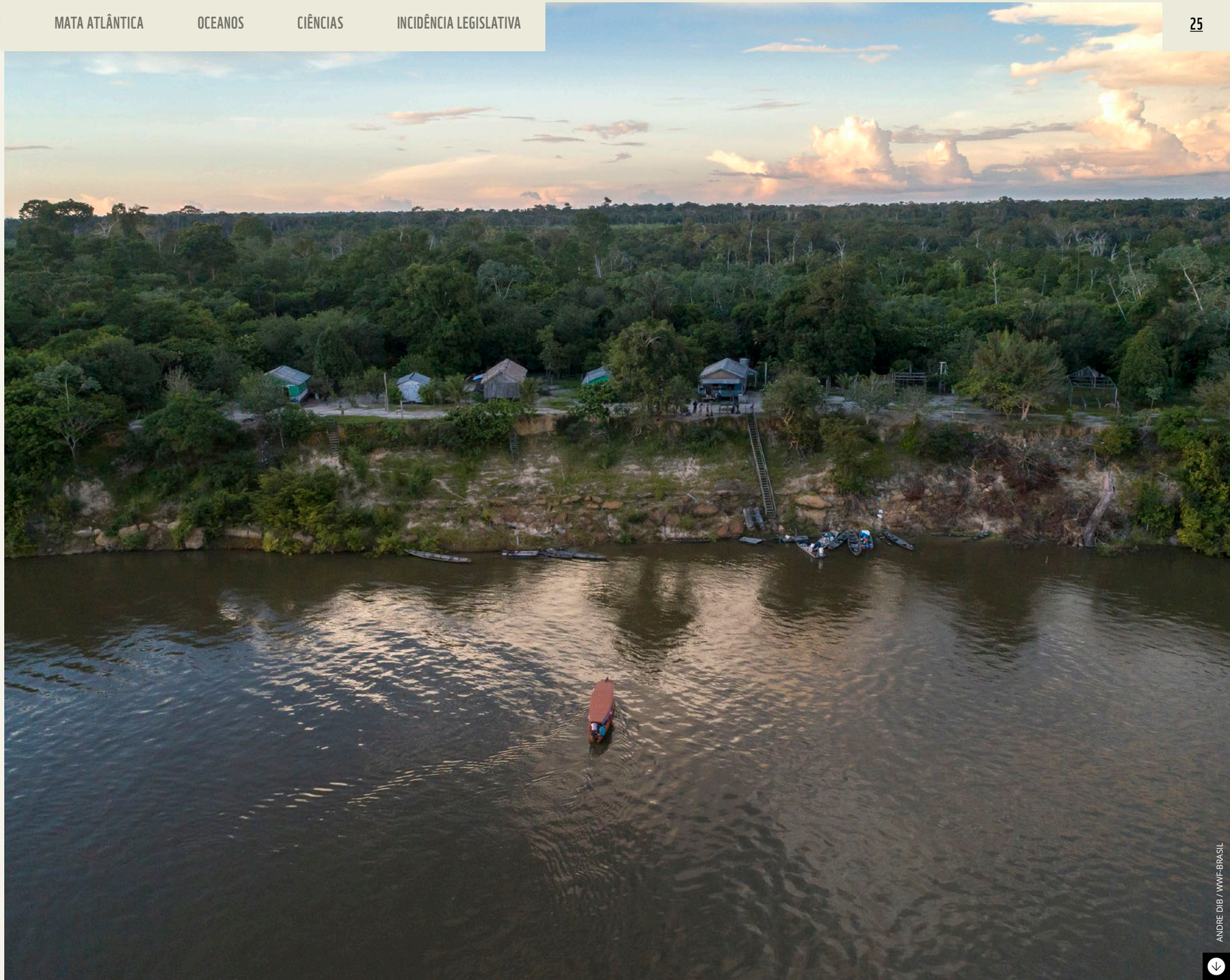
é o valor total do projeto **Emergência Amazônica**

AGOSTO DE 2019 ATÉ DEZEMBRO DE 2020



R$ 1,639 milhão ainda serão executados

R$ 7,188 milhões foram executados



ANDRE DIB / WWF-BRASIL



MARIZILDA CRUPPE / WWF-BRASIL

NOSSA LÓGICA DE INTERVENÇÃO

PROJETOS DEMONSTRATIVOS EM CAMPO
- Geram aprendizagens (laboratório)
- Traduzem nossa visão de desenvolvimento para um local/região

CIÊNCIA / PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
- Faz análise e modelagem de dados
- Gera subsídios para debate público qualificado
- Prototipa soluções inovadoras

LEGITIMIDADE

ARTICULAÇÃO
- Alianças, coalizões, colaboração
- Influência setorial
- Constrói bases de aliados

MOBILIZAÇÃO
- Estilos de vida sustentáveis
- Campanhas, engajamento
- Mudança individual em escala

INCIDÊNCIA
- Influência em tomadores de decisão
- Setores público e privado
- Políticas públicas e privadas
- Congresso, Executivo, estados

IMPACTO
PROPÓSITO

3,770 milhões indiretamente.

Nesse período, doamos mais de 7.100 equipamentos e ferramentas – como capacetes, abafadores, bombas costais, mochilas flexíveis, barcos e motocicletas. Isso permitiu tornar mais robustas ações de grupos de monitoramento e de bombeiros, assim como a formação de brigadas comunitárias em seis estados da Amazônia. Em março deste ano, por exemplo, foram beneficiados o Corpo de Bombeiros e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas. Em junho foi a vez do Corpo de Bombeiros e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre.

A tecnologia, essencial para ações de conservação da natureza, também é uma das apostas do WWF-Brasil. Desde agosto de 2019, foram doados 19 drones e capacitadas 64 pessoas na Amazônia para operar a ferramenta, como indígenas, policiais ambientais e extrativistas. Entre as organizações beneficiadas, estão as associações do Povo Indígena Uru-eu-wau-wau e dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri e Assis Brasil, o Batalhão de Policiamento Ambiental do Acre e as prefeituras de Boca do Acre, Apuí e Humaitá, no Amazonas.

Mais um dos exemplos bem-sucedidos de 2020 foi a adoção

oficial do Smart pelo estado do Amazonas, o primeiro do Brasil. O Smart é um software de código aberto desenvolvido por organizações de conservação da natureza de diversas partes do mundo, entre elas o WWF--Brasil, que otimiza a coleta e o uso de dados sobre áreas protegidas. É utilizado em mais de 55 países para mapeamento e monitoramento da fauna, flora e ameaças à biodiversidade. Mas nada disso é por acaso: a nossa lógica de intervenção é legitimada por aprendizados gerados em campo e pela Ciência. Articulação com parceiros, mobilização da sociedade e incidência entre tomadores de decisão também fazem parte da nossa forma de atuação.

Apesar das limitações decorrentes da pandemia, adaptamos agendas para o ambiente virtual e fizemos ações pontuais em campo, seguindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde. Uma das mudanças foi em um projeto em cooperação com o Instituto Socioambiental (ISA). Inicialmente, uma rede de comunicadores seria consolidada em oficinas presenciais, mas recursos para viagens foram redirecionados para melhorar a precária conectividade no Corredor do Xingu. Ao longo do ano, 26 pontos de internet – 12 deles com o apoio do WWF-Brasil – foram instalados em locais estratégicos, beneficiando indígenas de oito etnias e centenas de ribeirinhos.

Outra parte dos recursos foi usada em materiais informativos de enfrentamento à Covid-19, como 32 edições do Áudio do Beiradão, *podcast* produzido pelas Associações de Moradores das Reservas Extrativistas da Terra do Meio, Rede Xingu+ e ISA, que foi essencial para combater *fake news*. “Durante a pandemia, o acesso à internet foi muito importante para que as aldeias tivessem informações corretas, de fontes oficiais, sem influência de notícias falsas. Isso está salvando vidas”, ressaltou O-é Paiakan Kaiapó.

SAIBA MAIS



ODAIR LEAL / WWF-BRASIL



NATHALIE BRASIL / WWF-BRASIL

BENEFICIADOS DESDE AGOSTO DE 2019

+ 70.000
pessoas beneficiadas diretamente

+ 3.770.000
pessoas beneficiadas indiretamente

+ 94 milhões
de hectares de terras. Área equivalente a mais de 18% da Amazônia Legal e maior do que a soma dos territórios do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul

+140
terras Indígenas e Unidades de Conservação

+70
etnias indígenas

- **25 organizações** da sociedade civil
- **6 estados envolvidos:** Acre, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Pará e Rondônia
- **19 drones** doados e 64 pessoas capacitadas no uso dessa tecnologia
- **10 órgãos públicos** receberam doações de equipamentos de combate a incêndio

EQUIPAMENTOS

+ 7.100
equipamentos voltados principalmente a atividades de brigadas de combate a incêndio e equipes de monitoramento

TREINAMENTOS, CURSOS, OFICINAS E ASSEMBLEIAS

54
treinamentos, cursos, oficinas e assembleias

- **2.945** participantes

O PANTANAL PEDIU SOCORRO



ANDRE ZUMAK / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

COMBATE AO FOGO

Por meio do Observatório do Pantanal, equipamos cinco brigadas comunitárias de Mato Grosso do Sul.

SAIBA MAIS

APOIO

Cestas básicas foram entregues a indígenas Boe-Bororo, no município de Barão de Melgaço.

SAIBA MAIS

LOGÍSTICA

Apoiamos o Instituto Arara Azul para a realização de diagnóstico do impacto do fogo na conservação da espécie.

SAIBA MAIS

VEÍCULO

Doamos uma caminhonete ao Instituto Arara Azul para ajudar no mapeamento de ninhos da ave.

SAIBA MAIS

FAUNA

Remédios e equipamentos chegam ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) de Campo Grande.

SAIBA MAIS

O WWF-Brasil atua no Pantanal há mais de duas décadas. Com parceiros locais, concluímos diversos projetos relevantes nesse período. Mas a presença de organizações da sociedade civil se tornou ainda mais necessária em 2020: ano em que 40.606 km² ou 27% do bioma no Brasil foram devastados pelo fogo – um recorde desde 1998, início da série histórica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A situação foi tão grave que o órgão detectou 22.116 focos de calor no Pantanal em 2020, número superior à soma dos três anos anteriores.

Enquanto as chamas avançavam, populações vulneráveis ficavam ainda mais fragilizadas. Por conta das restrições de nossas atividades de campo durante a pandemia, concentramo-nos principalmente em ações de ajuda humanitária; doação de equipamentos de combate ao fogo; e em apoios logísticos à pesquisa científica e para resgate de fauna. Mesmo numa situação inédita, uma vez que o WWF-Brasil ainda não havia atuado de forma emergencial no Pantanal, conseguimos ter agilidade e flexibilidade para rearranjos financeiros e de projetos para beneficiarmos comunidades indígenas e tradicionais, além de organizações focadas na conservação de espécies.

Com o apoio de doadores de todo o país, o WWF-Brasil pôde realizar uma campanha e compartilhar análises técnicas sobre as queimadas no bioma. Entre setembro e novembro, engajamos a sociedade brasileira na luta pelo Pantanal e captamos R$ 547.794 de pessoas físicas. O investimento total no projeto, contudo, está em R$ 1.238.897,93. Executamos 37% desse valor em 2020 – e continuaremos trabalhando firme em 2021.

Uma das principais ações realizadas foi a doação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), uniformes e ferramentas de combate ao fogo para seis brigadas comunitárias de Mato Grosso do Sul. As entregas, feitas em setembro e dezembro e em parceria com a Ecoa, foram acompanhadas

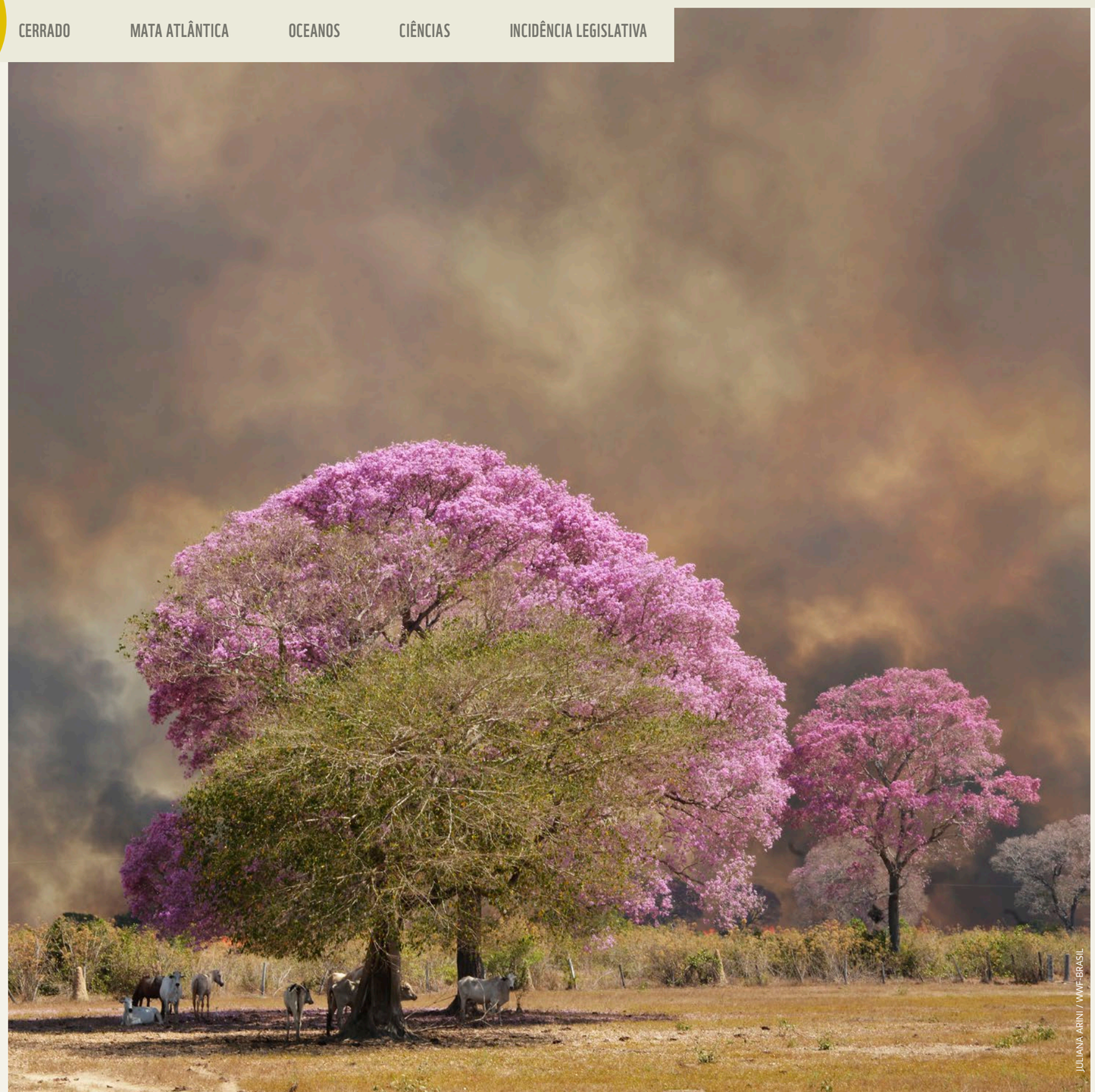
Quase

R$ 1,239 milhão

é o valor do projeto **Emergência Pantanal**

63% ainda serão executados

37% foram executados em 2020



JULIANA ARINI / WWF-BRASIL

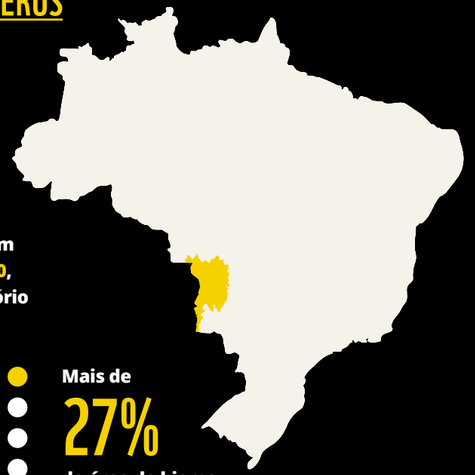
de treinamentos com equipes do PrevFogo/Ibama. Cinquenta brigadistas foram capacitados.

Já o Instituto Arara Azul recebeu como doação uma caminhonete Toyota Hilux (2009) para facilitar o mapeamento de ninhos e também apoio logístico para o diagnóstico do impacto das queimadas na conservação da ave na Fazenda Perigara, considerada o principal refúgio da espécie. O local, em Barão de Melgaço, concentra 15% da população total de araras-azuis e teve mais de 90% de seus 24.993 hectares atingidos pelo fogo.

O município de Barão de Melgaço, a 110 quilômetros de Cuiabá, capital mato-grossense, foi um dos mais castigados pelas queimadas no Pantanal. Mais de 75% da Terra Indígena Perigara, área equivalente a 8 mil campos de futebol, por exemplo, foi consumida pelas chamas. Para diminuir o sofrimento dos 105 Boe-Bororo que vivem ali, o WWF-Brasil se uniu organizações locais e doou alimentos para os indígenas.

Entregamos ainda materiais e medicamentos para o tratamento de animais atingidos pelas queimadas. O Centro de Reabilitação de Animais

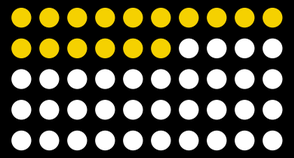
PANTANAL EM NÚMEROS



Mais de

40.606 km²

do Pantanal brasileiro foram atingidos pelo fogo em 2020, quase o tamanho do território do estado do Rio de Janeiro



Mais de

27%

da área do bioma no Brasil foi queimada

AS AÇÕES DO WWF-BRASIL NO PANTANAL

Focamos principalmente no fortalecimento de brigadas de combate ao fogo, monitoramento dos impactos das queimadas, doação de remédios para o tratamento de animais feridos e apoio humanitário e à pesquisa científica

BENEFICIADOS

4 agências governamentais

3 organizações da sociedade civil

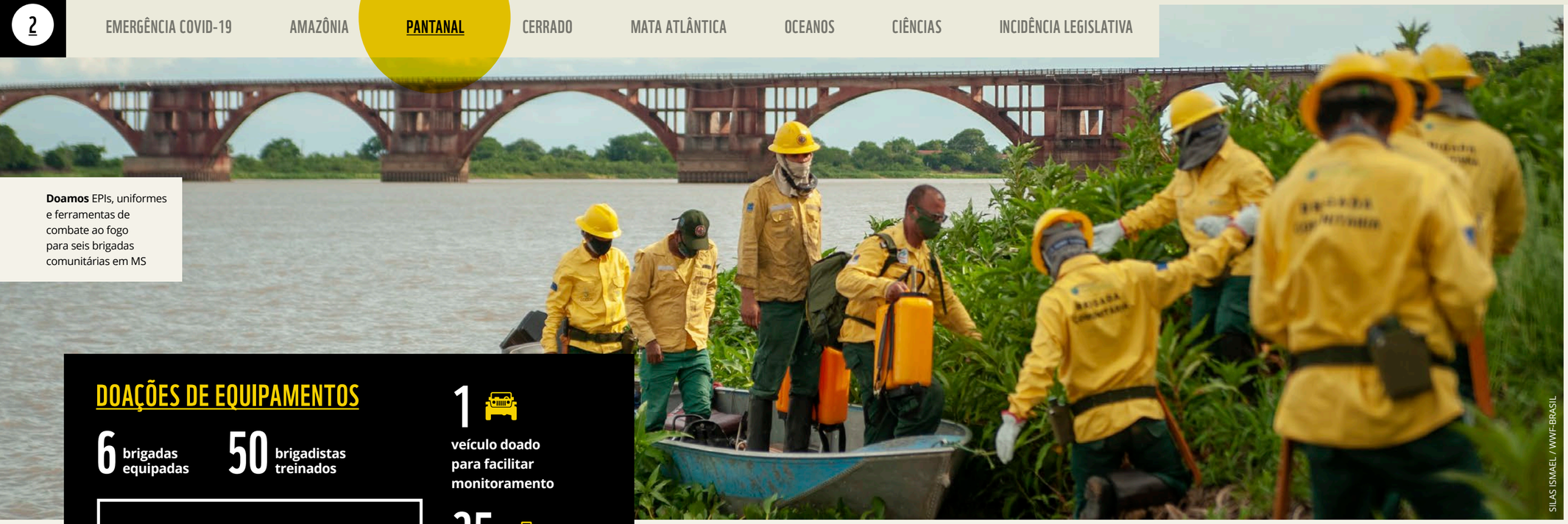
2 estados envolvidos: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul



1 universidade federal

12 Unidades de Conservação e Terras Indígenas

ANDRÉ ZUMAK / WWF-BRASIL



SILAS ISMAEL / WWF-BRASIL

Doamos EPIs, uniformes e ferramentas de combate ao fogo para seis brigadas comunitárias em MS

DOAÇÕES DE EQUIPAMENTOS

6 brigadas equipadas

50 brigadistas treinados

630
itens de combate ao fogo doados, entre eles:

- **12** bombas costais
- **12** rastelos
- **24** enxadas
- **6** pinga-fogos
- **24** abafadores
- **6** sopradores

42:

- Gandolas
- Balaclavas
- Coturnos
- Calças
- Capacetes
- Óculos de proteção
- Luvas
- Perneiras
- Cintos NA
- Cantis
- Lanternas frontais
- Máscaras respiratórias
- Facões com bainha

1 veículo doado para facilitar monitoramento

35 caixas de analgésicos e anestésicos para tratamento da fauna

19 equipamentos de captura de animais, como cambões, ganchos e pinções

5 caixas de transporte de animais

5 armadilhas fotográficas



SILAS ISMAEL / WWF-BRASIL

Medicamentos e equipamentos para ajudar no tratamento de animais feridos pelo fogo chegam ao Cras

Silvestres (Cras), localizado em Campo Grande e que atende a todo o estado de Mato Grosso do Sul, referência nesse tipo de trabalho, recebeu 15 caixas de transporte e 19 ferramentas de captura de animais, como cambões, ganchos e pinções, além de 35 caixas de analgésicos e anestésicos. Na lista de espécies levadas ao Cras ao longo do ano estão onça-pintada, lobinho, tamanduá, arara, anta, cotia e gavião-telha.

Ações continuadas são importantíssimas para a conservação do Pantanal. Em outubro, equipamentos doados pelo WWF-Brasil no ano anterior ao Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) foram decisivos para auxiliar no combate ao fogo, em especial nas regiões de Corumbá e Aquidauana. A entrega incluiu três kits de lança-jatos com capacidade de 600 litros d'água. Instalados em carrocerias de caminhonetes, eles permitem que bombeiros entrem em locais de difícil acesso para grandes viaturas.

SAIBA MAIS

PELA CONSERVAÇÃO DO CERRADO



ANDRE DIB / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

DESAFIOS
Evento Elos do Cerrado promove debate sobre conservação do bioma.
SAIBA MAIS

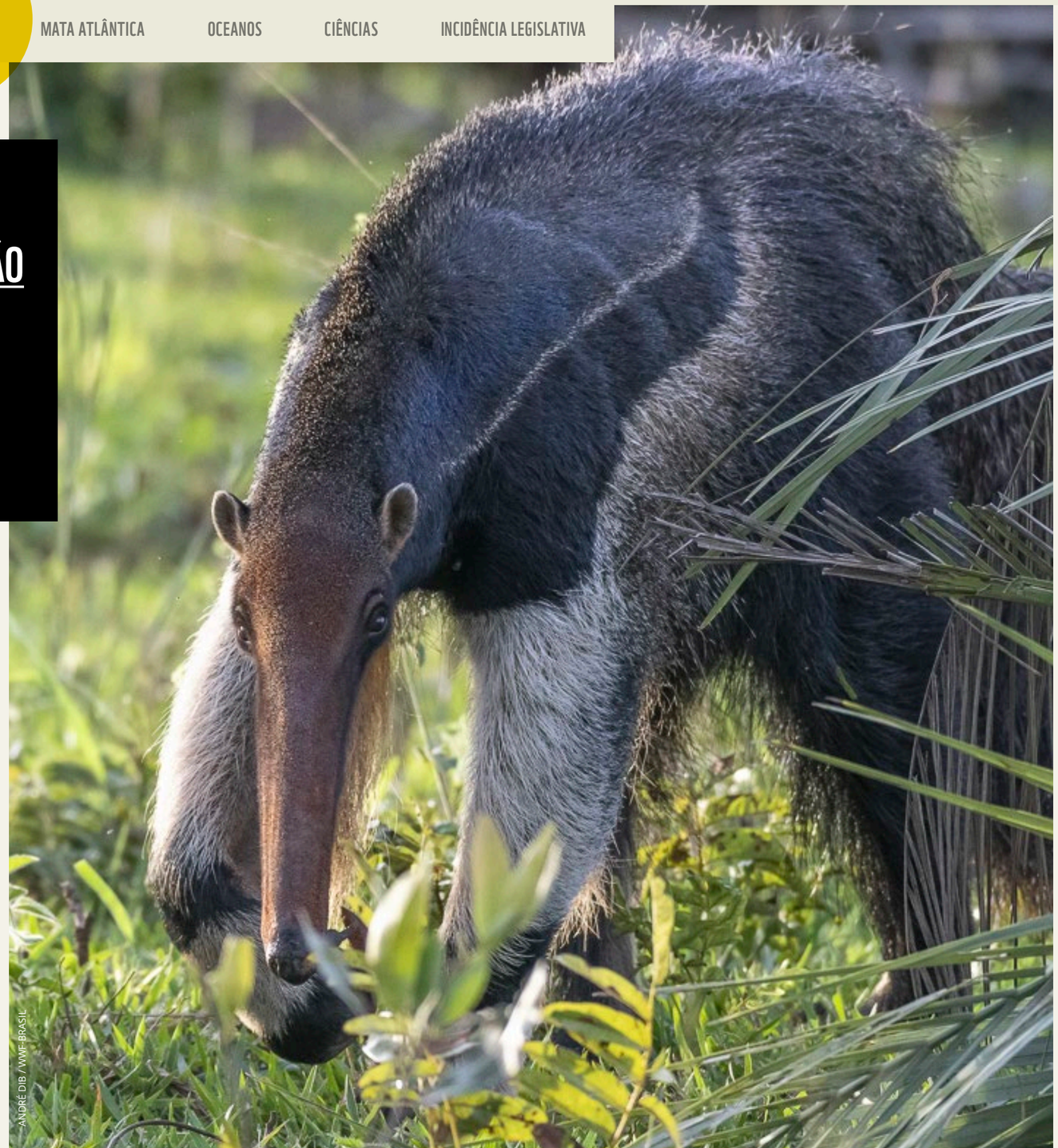
PECUÁRIA
Estudo comprova que é possível rastrear a cadeia de carne bovina no país.
SAIBA MAIS

PADDDTRACKER BRASIL
Plataforma on-line aponta pressões contra Unidades de Conservação.
SAIBA MAIS

TECNOLOGIA
Drone, computador e câmera ajudam quilombolas na proteção do Cerrado.
SAIBA MAIS

FINANÇAS
Debate sobre a necessidade de novos mecanismos financeiros verdes para conservação e recuperação do Cerrado.
SAIBA MAIS

NO CERRADO BRASILEIRO, ESTÃO 5% DOS ANIMAIS E PLANTAS DO PLANETA



© ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, diversas ações do WWF-Brasil avançaram no Cerrado em 2020. Uma delas foi o fortalecimento da defesa de direitos e de territórios de indígenas e comunidades tradicionais, em parceria com a Rede Cerrado. Para a coordenadora-geral da Rede Cerrado, Maria do Socorro Teixeira Lima, o papel do WWF-Brasil ratifica a importância da sinergia: "Desde a entrada do WWF-Brasil na Rede Cerrado, os ideais que nos uniram somente se fortalecem, e a luta pelos povos do Cerrado e pela conservação do bioma ampliam a certeza de que WWF-Brasil é Rede Cerrado", ressalta.

Em parceria com a Central do Cerrado e empreendimentos comunitários, reforçamos o aproveitamento e uso sustentável da biodiversidade ao aprimorar processos de produção e ampliar o acesso aos mercados, impactando 1.163 famílias agroextrativistas. Mais de 150 toneladas de frutos, com destaques para as cadeias de buriti, baru e pequi, foram beneficiados e comercializados. Ainda com a Central do Cerrado, realizamos o Programa de Formação em Agroextrativismo, capacitação on-line para cerca de 300 pessoas do bioma. Também participaram dessa iniciativa a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, a Universidade de Brasília e o Núcleo do Pequi.

Se, de um lado, lutamos com ações no território, do outro, combatemos o desmatamento sensibilizando autoridades e mercados dentro e fora do país. No Cerrado brasileiro, onde estão 5% dos animais e plantas do planeta, foram desmatados 7.340 quilômetros quadrados entre agosto de 2019 e julho de 2020, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) – área equivalente a 1,5 vez o Distrito Federal. Por meio de articulação multissetorial, promovemos debates com *traders* de soja, empresas compradoras e instituições financeiras para a definição de 2020 como ano limite para a conversão da vegetação nativa no bioma. Isso significa que elas se comprometeriam a não comprar soja proveniente de áreas desmatadas posterior a 2020.

Ampliamos o engajamento corporativo e, com apoio da Rede WWF, conseguimos também o compromisso público de empresas do setor de salmão e de representantes dos mercados alemão, francês e suíço. Outro destaque foi a divulgação, em setembro, pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura – grupo do qual fazemos parte – de um estudo sobre a rastreabilidade da carne bovina no país, evidenciando que é possível monitorar a origem do produto no Cerrado.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS SAIBA MAIS

DEFESA DA MATA ATLÂNTICA É REFORÇADA



ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

MG, SC E RS

Ações realizadas ao longo do ano focam na conservação de espécies de fauna e flora na Mata Atlântica.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS

INCONSTITUCIONAL

ONGs ambientais, entre elas o WWF-Brasil, vão ao Supremo Tribunal Federal contra o desmonte da Lei da Mata Atlântica.

SAIBA MAIS

UNIÃO PELA MATA ATLÂNTICA

Manifesto em defesa da Floresta do Camboatá: floresta não é lugar de autódromo.

SAIBA MAIS

AÇÃO TRINACIONAL

União entre Argentina, Brasil e Paraguai pelo reflorestamento da Mata Atlântica traz resultados.

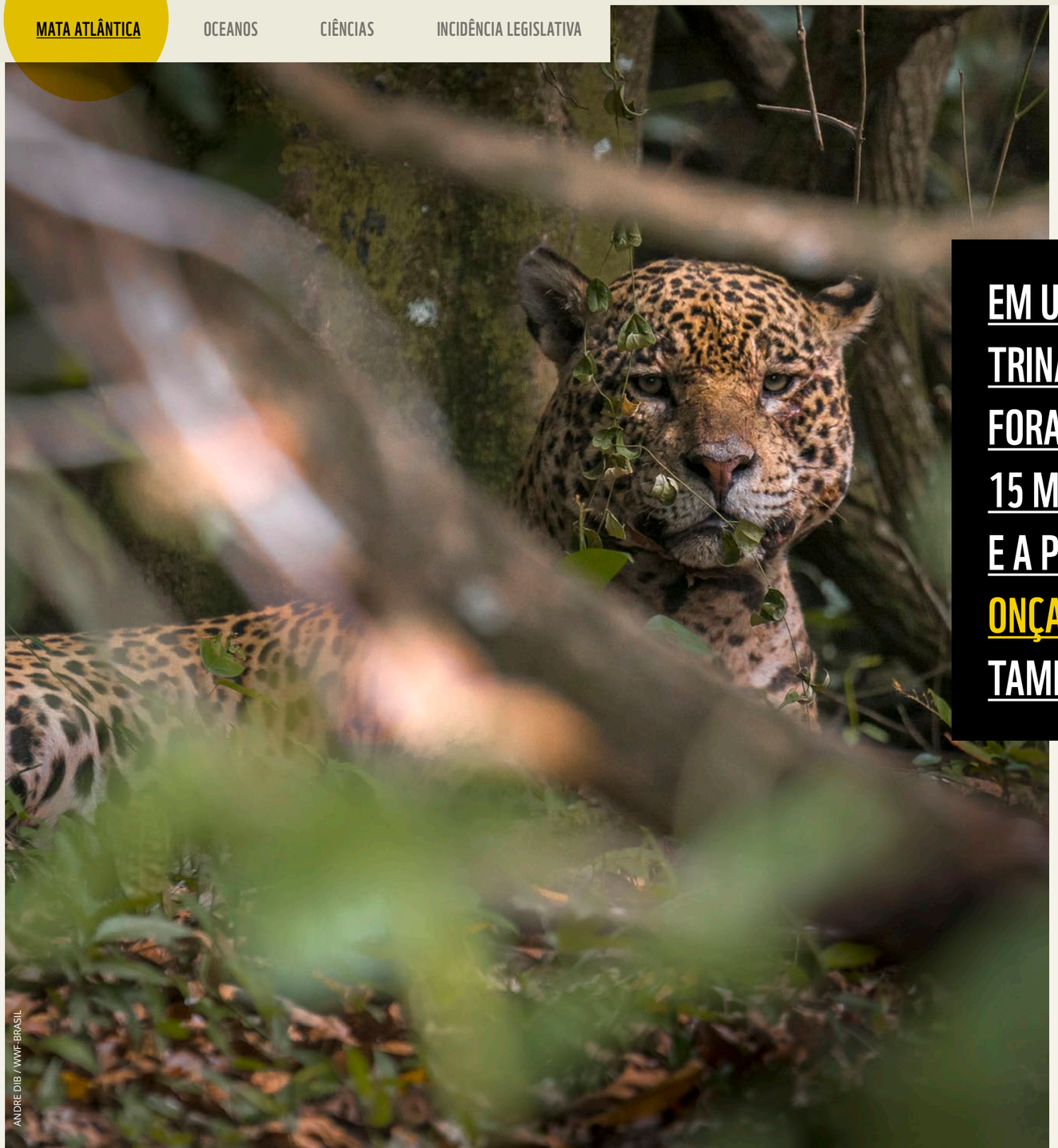
SAIBA MAIS

A restauração da Mata Atlântica, bioma recordista mundial em biodiversidade, mas que tem apenas 12,4% de sua cobertura original no Brasil, é uma de nossas prioridades. Essa luta tem sido possível também por meio de parcerias, como no projeto Mata Atlântica do Nordeste, em que o WWF-Brasil e a SAVE Brasil vêm recuperando a paisagem, aliando conservação de espécies endêmicas de aves, fortalecimento da cadeia produtiva da restauração e redução de ameaças às áreas protegidas.

O Programa Raízes do Mogi Guaçu, parceria entre o WWF-Brasil e a International Paper, também avançou. Foi finalizada, em 2020, a etapa-piloto com o plantio em 19,5 hectares nas sub-bacias do rio Espraiado / Alto Mogi e do Alto Peixe. A expectativa dessa ampla atuação em rede é que, até 2022, sejam restaurados pelo menos 100 hectares entre o sul de Minas Gerais e São Paulo – uma região com baixa cobertura florestal e alto risco de escassez hídrica.

Com a Procter & Gamble e a Suzano, firmamos parceria para o planejamento conjunto de ações no Espírito Santo. O projeto tem como foco a conservação e a restauração da Mata Atlântica em um movimento que engloba aspectos sociais, ambientais e de desenvolvimento sustentável. Em 2020, identificamos a necessidade de restauração de 23.419 hectares em três paisagens prioritárias. Já em parceria com a HP, envolvemos cerca de 60 instituições na criação do Plano de Restauração do Alto Paraná.

Apesar dos obstáculos decorrentes da pandemia de Covid-19, nossas ações não foram completamente paralisadas. Adaptamos tudo o que foi possível para o ambiente digital. Realizamos, em setembro, por exemplo, um encontro virtual da Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica do Alto Paraná, com mais de 100 participantes de 33 organizações. Também divulgamos um relatório consolidando as lições aprendidas nos 16 anos do projeto no Brasil, Argentina e Paraguai. O desmatamento ainda é um grande desafio. No entanto, alguns resultados do trabalho de longo prazo já são notáveis. A ação trinacional apoiou a restauração – plantio direto e regeneração natural – de aproximadamente 15 mil hectares de terra. Além disso, as populações de onça-pintada, espécie-chave da região, cresceram 160% entre 2005 e 2018.



ANDRE DIB / WWF-BRASIL

EM UMA AÇÃO TRINACIONAL, FORAM RESTAURADOS 15 MIL HECTARES E A POPULAÇÃO DE ONÇAS-PINTADAS TAMBÉM AUMENTOU

VIDA MARINHA SOB PRESSÃO



GUY MARCOVALDI / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

RECOMENDAÇÕES

Lançado o *Guia Prático para Planejamento e Gestão Eficazes de Áreas Marinhas Protegidas para Tubarões e Raias.*

SAIBA MAIS

PEIXES E INVERTEBRADOS

Realizada a 1ª *Oficina para Validação dos Protocolos de Avaliação de Risco de Invasão de Espécies Aquáticas.*

SAIBA MAIS

UC MARINHA

O Projeto Ilhas do Rio e o WWF-Brasil retomam o levantamento da biodiversidade MoNa Cagarras e ações avançam.

SAIBA MAIS

A falta de interessados na exploração de petróleo e gás nos quatro blocos da bacia Camamu-Almada, na Bahia, anunciada em novembro pela agência reguladora do setor, foi uma vitória. A atividade poderia afetar o banco de corais de Abrolhos, maior complexo de recifes de corais do Atlântico Sul e berço de espécies migratórias, como as baleias jubarte. O WWF-Brasil, ao lado do Observatório do Clima e outras organizações, defendeu a exclusão desses blocos das áreas ofertadas pelo governo federal, por meio de sensibilização e parcerias com envolvidos no processo, como o Ministério Público Federal, da participação em processos judiciais e de mobilização da sociedade. Em outra frente, para qualificar o debate sobre o Projeto de Lei do Mar, que estabelecerá a Política Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Marinho Brasileiro, apoiamos a realização de webinários com a Liga das Mulheres pelo Oceano, setores econômicos, governos, ONGs e academia.



SHUTTERSTOCK

EM 2020, A PETIÇÃO POR #OCEANOSSEMPLÁSTICO ALCANÇOU 2 MILHÕES DE ASSINATURAS EM TODO PLANETA

ASSINE AQUI E DIVULGUE

Desde o início do ano, houve um aumento significativo da temperatura dos oceanos, que persistiu até junho. O aquecimento – sem precedentes em intensidade e duração – gerou alertas de branqueamento de alta periculosidade para os corais, que são berçários da vida marinha. De acordo com relatório do Projeto Coralizar, uma iniciativa do WWF-Brasil em parceria com o Instituto Neoenergia, executado pelo Instituto Nautilus e Biofábrica de Corais, na região da Costa dos Corais foi registrado o maior índice de branqueamento em 35 anos, com a morte de até 70% de espécies importantes, como o coral-de-fogo *(Millepora alcicornis)* – o que impediu a instalação de experimentos devido à fragilidade dessas populações.

O ano não foi fácil para o ambiente marinho, ainda afetado pelo derramamento de mais de 5 mil toneladas de petróleo cru na costa brasileira em 2019. Fragmentos do material foram encontrados por nossos parceiros até junho de 2020. Especialistas avaliam que muitos outros ainda estão enterrados na areia. Durante o enfrentamento dessa crise, WWF-Brasil e Unilever transformaram as lições aprendidas em ferramenta educativa. O especial *Vidas Sob o Mar de Petróleo*, série de vídeos e textos, conta em seis episódios como pescadores, marisqueiras, voluntários, sociedade civil e universidades se uniram para minimizar os impactos causados pelo vazamento. Até agora não se sabe quem foram os responsáveis pela tragédia.

SAIBA MAIS

ASSISTA AO ESPECIAL VIDAS SOB O MAR DE PETRÓLEO

COMO A CIÊNCIA RESISTIU A 2020



INARA CAROLINA DA SILVA BATISTA / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

MERCÚRIO

Pesquisas mostram que garimpo de ouro contamina peixes e indígenas na Amazônia.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS

PRÓ-ESPÉCIES

Projeto avança nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins, Bahia e Minas Gerais.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS

AMÉRICA LATINA

Plano regional de conservação da onça-pintada é lançado.

SAIBA MAIS

MAPBIOMAS ÁGUA

Desenvolvemos a base técnica do módulo água do Projeto MapBiomas, para mapear toda a superfície de água no Brasil em uma série de 20 anos.

A Ciência talvez nunca tenha sido tão atacada quanto em 2020. Talvez também nunca tenha sido tão necessária. Produzimos, ao longo do ano, 65 boletins sobre desmatamento e queimadas, constatando que nem a tragédia da Covid-19 impediu o avanço do fogo e da derrubada de vegetação nativa no Brasil. Em agosto, a Rede WWF e o Boston Consulting Group lançaram um estudo mostrando que, a cada ano, 340 mil pessoas morrem no mundo por problemas respiratórios e cardiovasculares relacionados à fumaça de incêndios florestais. Nos países mais atingidos por queimadas em 2020, a fumaça intensificou a ameaça do coronavírus.

Meses antes, em maio, a revista científica *Parks Journal* publicou um ensaio editorial de coautoria do WWF-Brasil sobre o impacto da pandemia nas áreas protegidas do mundo. Assim como no Brasil, o impacto lá fora foi significativo na gestão dessas áreas, com redução das atividades de fiscalização, monitoramento, visitação, entre outros.

Também investimos em parcerias com organizações como a Fiocruz, o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá e o Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, em pesquisas sobre a contaminação por mercúrio decorrente do garimpo de ouro na Amazônia. Os resultados são estarrecedores. Todas as espécies de peixes analisadas no Amapá apresentaram níveis detectáveis do metal pesado e 28,7% excederam o patamar da Organização Mundial da Saúde para o consumo humano. No Pará, a contaminação de indígenas Munduruku chegou a 90%.

Para disseminar conhecimento sobre “golfinhos de rio”, a Iniciativa dos Botos da América do Sul Sardi, liderada pelo WWF-Brasil, lançou a plataforma Botos Amazônicos. Pesquisadores do projeto, que envolve cinco países sul-americanos, compilaram achados de 42 expedições feitas em ao menos 45 rios, lagos, canais e tributários.



COULANGES / SHUTTERSTOCK

A PLATAFORMA BOTOS AMAZÔNICOS, UMA INICIATIVA DE CINCO PAÍSES, CONSOLIDOU ACHADOS DE 42 EXPEDIÇÕES

Nesse trabalho, realizado entre 2005 e 2020, foram percorridos cerca de 47 mil quilômetros.

Já o Relatório Planeta Vivo, divulgado em setembro pela Rede WWF, trouxe dados alarmantes sobre a perda de biodiversidade. Enquanto no mundo todo o declínio foi de 68% desde 1970, na América Latina foi de 94% – o pior índice do planeta. Aqui no Brasil, uma de nossas frentes de atuação para tentar reverter essa curva é o Projeto Pró-Espécies: Todos contra extinção, iniciativa que promove a conservação de 290 espécies Criticamente em Perigo. Neste ano, foi concluída a elaboração dos Planos de Ação Territoriais (PAT) nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins, Bahia e Minas Gerais.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS SAIBA MAIS

BATALHAS NO STF E NO CONGRESSO



DIEGO CARDOSO / WWF-BRASIL

ALGUNS DESTAQUES EM 2020

PL 191

Rodrigo Maia garante que PL do “vale-tudo” em terras indígenas não avança na Câmara.

SAIBA MAIS

REFORMA VERDE

ONGs e Frente Ambientalista lançam propostas para uma reforma tributária sustentável.

SAIBA MAIS

COVID-19

MPF, parlamentares e mais de 100 organizações se posicionam contra o abandono de populações indígenas e tradicionais.

SAIBA MAIS

GARIMPO ILEGAL

Sociedade civil propõe Plano Nacional de Erradicação da Contaminação por Mercúrio.

SAIBA MAIS

O ano foi marcado por ofensivas contra a legislação e as políticas socioambientais, por meio de projetos de lei, medidas provisórias, atos infralegais e omissões do Poder Executivo federal. Ao lado de outras organizações da sociedade civil, o WWF-Brasil trabalhou intensamente para barrar retrocessos e avançar a agenda do desenvolvimento sustentável, da conservação ambiental e dos direitos humanos. Nossas ações de incidência legislativa – que envolvem articulação política, produção de conteúdo técnico e campanhas de comunicação – contribuíram, de forma decisiva, para derrubar a Medida Provisória nº 910/2019. Conhecida como MP da Grilagem, ela conferia títulos de propriedade para quem desmatou ilegalmente e roubou terras públicas. Ao rejeitá-la, a sociedade mandou uma mensagem clara de intolerância ao crime.

Na agenda positiva, nossa atuação também foi de extrema importância para que o Congresso aprovasse a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA). Fruto de um raro acordo entre setores ligados à defesa do meio ambiente e ao agronegócio, a nova lei estabeleceu as bases jurídicas para que indígenas, populações tradicionais, produtores rurais e outros atores possam ter seus esforços de proteção ambiental reconhecidos, valorizados e recompensados.

O ano, contudo, ficou marcado por um vídeo em que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, propõe que o governo aproveite a "distração" da imprensa e da sociedade com a pandemia para fragilizar regras ambientais, "passando a boiada". Uma das tentativas foi desfigurar a Lei da Mata Atlântica. Mas nós fomos ao Supremo Tribunal Federal, com dados científicos e argumentos jurídicos, defender o bioma. Também houve tentativas para enfraquecer as salvaguardas ambientais por meio do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).



ANA PAULA RABELO / WWF-UK

NOSSAS AÇÕES ENVOLVEM ARTICULAÇÃO POLÍTICA, PRODUÇÃO DE CONTEÚDO TÉCNICO E CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO

Nossa resposta foi requerer ao STF um #ConamaDemocrático, garantindo efetiva participação social nas deliberações do colegiado. Ainda no Supremo, participamos de audiência pública inédita, convocada pelo ministro Luís Roberto Barroso, para discutir a crise ambiental no Governo Bolsonaro e suas implicações para o combate à emergência climática.

Essas foram apenas algumas de nossas ações em 2020.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS SAIBA MAIS SAIBA MAIS

3

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

REPERCURSÃO NAS MÍDIAS

PUBLICAÇÕES

ENGAJAMETO CORPORATIVO

EMPRESAS PARCEIRAS



ANDRÉ DIB/ WWF-BRASIL

O ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE É PEÇA-CHAVE PARA TRANSFORMAÇÕES

SOCIEDADE ENGAJADA

Nosso Planeta Educação

A série *Nosso Planeta* foi o documentário mais assistido na Netflix em 2019. A rede WWF, apoiadora do projeto, aproveitou o extenso levantamento de dados e imagens que embasou a produção e desenvolveu, em 2020, *Nosso Planeta Educação*. Disponibilizamos gratuitamente materiais de apoio, em português, para professores e estudantes na internet. O material foi adaptado para atender ao currículo escolar oficial por meio do portal queronaescola.com.br, que desenvolveu atividades de acordo com o contexto de cada instituição.

SAIBA MAIS



ELTON FERREIRA DA SILVA

WWF-Brasil é premiado como uma das 100 Melhores ONGs do país

O WWF-Brasil está entre as 100 melhores ONGs brasileiras. A premiação, anunciada em novembro, é uma iniciativa do Instituto Doar, realizada em parceria com a agência de projetos socioambientais O Mundo Que Queremos, respaldo técnico de pesquisadores da Fundação Getulio Vargas (FGV) e apoio da Ambev e da Fundação Toyota do Brasil. Em sua quarta edição, a proposta foi avaliar e reconhecer as organizações do terceiro setor nos critérios de governança, transparência, comunicação e financiamento.

SAIBA MAIS



Festival Digital Hora do Planeta 2020

SAIBA MAIS

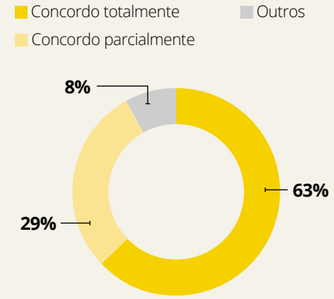
A Hora do Planeta 2020 foi totalmente digital. Para priorizar o cuidado com a saúde da população e evitar o aumento no contágio pelo coronavírus, o WWF-Brasil substituiu eventos presenciais por um conjunto de atividades e manifestações on-line, no Festival Digital Hora do Planeta 2020 – Use Sua Voz pela Natureza. Assim, em 28 de março, oferecemos 12 horas de programação gratuita, com transmissão pelo Facebook do WWF-Brasil e pelo portal Ecoa, do UOL. O movimento mobilizou 105 mil pessoas e gerou 3,1 milhões de interações nas redes sociais.

Pandemia e crise climática preocupam consumidores

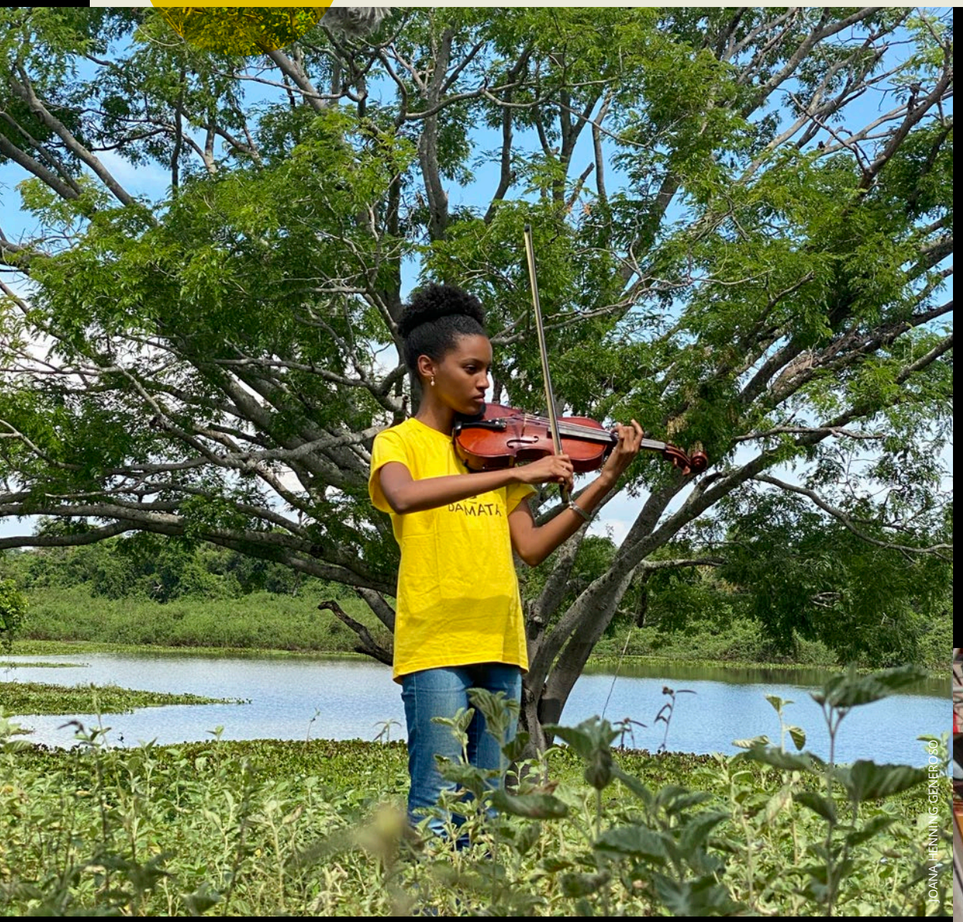
SAIBA MAIS

Em outubro, o Instituto Akatu e a GlobeScan apresentaram os resultados do trabalho *Vida Saudável e Sustentável 2020: Um Estudo Global de Percepções do Consumidor*, patrocinado pelo WWF-Brasil e pela Ambev. A pesquisa mostra que 92% dos entrevistados avaliam que a resposta à crise climática é tão urgente quanto o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Foram entrevistadas 27 mil pessoas no mundo, sendo mil no Brasil. Os resultados são úteis para as empresas compreenderem as percepções dos consumidores e como podem contribuir na busca por soluções.

Nós, como sociedade, devemos responder às mudanças climáticas com a mesma urgência que respondemos à pandemia de Covid-19?



FONTE: GLOBESCAN


JOANA HENNING GENEROSO

Projeto Vozes da Mata

O ano foi difícil para todos, mas as queimadas do Pantanal tornaram 2020 ainda mais complicado. Para ajudar a entender aquela realidade, surgiu o Vozes da Mata. Criado pelos músicos da Orquestra Maré do Amanhã e realizado pela Inspirartes Cultural e Estúdio Escarlate, o projeto fez uma expedição pelo Pantanal para conscientizar sobre situação do bioma, promover a troca de experiências e levar esperança e música para um dos lugares mais especiais do país. A documentação foi feita por Lygia Barbosa e Lígia Feliciano e a curadoria ambiental, pelo WWF-Brasil.

SAIBA MAIS

A importância da conservação do Cerrado

Abordamos a importância do Cerrado de diversas formas ao longo do ano. Uma série com dez *podcasts*, disponibilizados em plataformas digitais, por exemplo, mostrou os desafios humanos e ambientais para a conservação do bioma e ficou entre os mais ouvidos de 2020 no serviço de *streaming* Spotify. Já o webinário *Convergências para o Cerrado – gestão integrada da biodiversidade e paisagens produtivas sustentáveis* debateu políticas e estratégias para a proteção do bioma e seus povos.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS


BENTO VIANA / WWF BRASIL


CARSTEN HORTS / ESCOTEIROS DO BRASIL

Oficinas do WWF-Brasil agitam maior encontro de escoteiros das Américas

Foz do Iguaçu, no Paraná, foi a sede do maior encontro de escoteiros das Américas e recebeu, em janeiro, mais de 8 mil jovens para o JamCam 2020. O WWF-Brasil participou com quatro oficinas, que reuniram mais de 2.500 escoteiros. Abordamos o problema do plástico e o impacto das soluções que podemos construir juntos; a relação do ser humano com a onça-pintada, e a importância do maior felino das américas para a biodiversidade; a necessidade de evitar o desperdício de alimentos; e o combate ao tráfico de plantas e animais silvestres.

SAIBA MAIS

Infraestrutura na Amazônia e invisibilidade dos povos indígenas

Discutir o passivo social e ambiental decorrente da construção de grandes obras foi o foco do cinedebate *Infraestrutura na Amazônia e invisibilidade dos povos indígenas*, promovido pelo WWF-Brasil em parceria com Ministério Público Federal do Amazonas e o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam). O evento on-line, realizado em 28 de agosto, abordou temas relativos às obras da BR-319, que liga Manaus a Porto Velho, reafirmando a importância da consulta livre, prévia e informada aos povos indígenas e tradicionais.

SAIBA MAIS



SAMARA SOUZA/WWF-BRASIL



DIVULGAÇÃO/MSP

Chico Bento é o novo embaixador do WWF-Brasil

Depois de ser nomeado embaixador da proteção das nascentes do Pantanal e ainda dar uma forcinha na Hora do Planeta, Chico Bento foi promovido, em 31 de agosto, a embaixador oficial do WWF-Brasil. Parceiros desde 2014, o WWF-Brasil e a Mauricio de Sousa Produções renovaram o trabalho em conjunto, desta vez para a promoção de ações de educação ambiental e conscientização em defesa da natureza. A utilização de diversas áreas e plataformas de conteúdo da MSP, como HQs customizadas, desenhos animados e livros são algumas das ações previstas no projeto.

SAIBA MAIS



Um Dia No Parque promove festival on-line e valorização das UCs

Qual é a sua conexão com a natureza? Essa pergunta norteou a campanha *Um Dia No Parque*, que ocorreu em 18 de outubro com ações em mais de 130 Unidades de Conservação (UCs) do país, 13 horas de eventos on-line e a apresentação de 12 iniciativas inspiradoras. Personalidades da música, fotografia e cultura participaram. Realizada pela Coalizão Pró-UCs, da qual o WWF-Brasil faz parte, a mobilização teve como temas centrais os 20 anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e a temática Saúde e Natureza para a vida de todos.

SAIBA MAIS

Projeto Ilhas do Rio renovado

SAIBA MAIS SAIBA MAIS

O Projeto Ilhas do Rio iniciou, em julho, mais uma fase de pesquisas com formato renovado: nova marca, novos parceiros, patrocinadores e linhas de atuação. Criada em 2010 pela ONG Instituto Mar Adentro, a iniciativa dá sequência ao levantamento da biodiversidade do Monumento Natural das Ilhas Cagarras, desta vez sob curadoria técnica do WWF-Brasil e patrocínio da Associação IEP (Aiep) e da JGP. Para apresentar as novidades, o projeto fez uma transmissão ao vivo no Facebook (@projetoilhasdorio), no Youtube (projetoilhasdorio) e em canais de parceiros. Apoiamos também o lançamento digital da peça infantil *A Batalha da Natureza*.



ATHILA BERTONCINI


ZIG KOCH /WWF-BRASIL

Dia Mundial do Meio Ambiente

Em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, o WWF-Brasil lançou o minidocumentário *Defensores da Floresta – Conheça a Comunidade da Barra de São Manoel*, mostrando o cotidiano de ribeirinhos do interior da Amazônia e as pressões que eles sofrem ao defender seu território de invasores. Também para reforçar a importância da data, realizamos debates on-line em quatro sextas-feiras, entre 22 de maio e 12 de junho, com conteúdos relacionados à conservação e à sustentabilidade, nos campos e nas cidades.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS

Concurso Curta Ecofalante

SAIBA MAIS

O Concurso de Curtas da 9ª Mostra Ecofalante de Cinema Socioambiental bateu recorde, com 134 inscrições de estudantes de 77 instituições de 16 estados em 2020. O festival, que teve o apoio do WWF-Brasil, selecionou 24 filmes e premiou quatro: *Estado de Neblina*, de Bruno Ramos; *Hoje Sou Felicidade*, de João Luís e Tiago Aguiar; *O Verbo Se Fez Carne*, de Ziel Karapotó; e *Território: Nosso Corpo, Nosso Espírito*, de Clea Torres e João Paulo Fernandes. Concorreram obras relacionadas aos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU.

Exposições virtuais sobre a Amazônia e o Pantanal

No Dia da Amazônia, o WWF-Brasil inaugurou, em 5 de setembro, uma exposição virtual com diferentes olhares de artistas e fotógrafos sobre o bioma: Auá Mendes, Araquém Alcântara, Marcela Bonfim e Sebá Tapajós. A curadoria foi de Street River Amazônia e Tânia Sciacco. Já em 12 de novembro, Dia do Pantanal, mostramos o bioma em três momentos de 2020: em seu esplendor, durante as queimadas e na fase subsequente, quando ele tenta se recuperar. A exposição reuniu imagens de fotógrafos como Araquém Alcântara, André Zumak, Nathália do Valle e Reynaldo Leite Martins Júnior.

SAIBA MAIS SAIBA MAIS


ARAQUÉM ALCÂNTARA /WWF-BRASIL


FUNDAÇÃO RENOVA

Concurso Ideias Renovadoras

SAIBA MAIS

O Concurso Ideias Renovadoras: Plantando Árvores e Colhendo Alimentos recebeu 131 inscrições e, em agosto, premiou cinco iniciativas com R$ 6 mil cada. Cerca de 100 pessoas, entre elas premiadas, especialistas e produtoras, também participaram de oficinas para elaboração de seis arranjos de Sistemas Agroflorestais (SAF) para a recuperação florestal da bacia do Rio Doce. O concurso foi realizado pela Fundação Renova, com curadoria técnica do WWF-Brasil e parceria do Instituto Terra e da Agrofloresta Mundial (Icraf).

REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS



Globo Rural



Acre 24 horas



Metrópoles



El País



TV Globo



TV Globo



Exame



Pantanal Notícias



RFI



Folha de São Paulo



TV Globo



TV Globo



TV Globo



TV Globo

MÍDIAS TRADICIONAIS

Mais de
11 mil
inserções em veículos nacionais **impressos** e **on-line** em 2020

Quase
200
entrevistas concedidas à **imprensa**

YOUTUBE

Impressões
4,7 milhões
↑ 104% *

Visualizações
887,0 mil
↑ 123% *

Tempo de exibição
27,4 mil horas
↑ 135% *

Novos seguidores
7,1 mil
↑ 143% *

CANAIS DIGITAIS

Seguidores
1.180.380
↑ 8,3% *

Impressões
64.253.875
↑ 68,9% *

Posts publicados
4.984
↑ 26,3% *

Engajamentos
1.697.603
↓ -1,3% *

Cliques em links
175.908
↓ -13,7% *

Mensagens enviadas
5.522
↑ 22,4% *

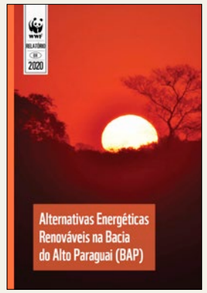
Mensagens recebidas
77.450
↑ 18,2% *

*Na comparação com 2019

GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

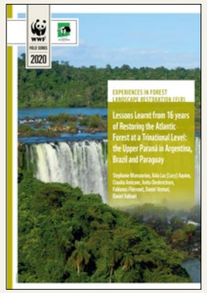
Ao longo de 2020, o WWF-Brasil trabalhou em mais de 25 publicações – como estudos, artigos científicos, notas técnicas e *factsheets* – que ajudaram a enriquecer o debate socioambiental, reforçando a necessidade de conservação dos ecossistemas e da vida humana. A produção de informações qualificadas é fundamental para valorizar avanços e combater retrocessos.



















































CLIQUE NAS CAPAS PARA SABER MAIS

COMPARTILHANDO RESPONSABILIDADES



SHUTTERSTOCK

Atuando fortemente no engajamento corporativo, o WWF-Brasil ampliou sua rede de parcerias em 2020, envolvendo mais empresas e pessoas para a causa socioambiental e demonstrando como a participação do setor privado é vital para alterar a trajetória das curvas de perda de biodiversidade e do aumento das emissões de gases de efeito estufa.

Uma das conquistas foi o engajamento de mais de 50 empresas – nacionais e multinacionais – para a implementação de melhores práticas de gestão de suas cadeias de fornecedores. Empresas do setor de alimentação, como frigoríficos, produtores de ovos, pescados, aves e suínos, e também varejistas se comprometeram a avaliar seus processos internos e desenvolver planos de ações robustos em busca de desmatamento e conversão zero de áreas nativas em suas cadeias produtivas.

Por outro lado, a capacitação de mais de 70 instituições financeiras, entre bancos e investidores, nacionais e internacionais possibilitou demostrar como é possível eliminar o desmatamento de suas carteiras de crédito de forma pragmática, por meio de iniciativas como a Colaboração para Florestas e Agricultura (CFA) e Iniciativa para a Conservação em Finanças e Mercados (CFMI).

O documentário *Nosso Planeta: Nossos Negócios*, lançado pela Netflix, também foi usado como material de apoio para o engajamento de empresas e do setor financeiro. Com capacidade para fazer e gerar negócios, esses atores podem promover mudanças nos fluxos de financiamentos das cadeias produtivas, ajudando a promover práticas mais sustentáveis de produção e a conservar os nossos biomas.

EMPRESAS PARCEIRAS

O WWF-Brasil trabalha em parceria com o setor privado em diferentes cadeias de produção, buscando implementar mudanças na maneira como os negócios são usualmente conduzidos para transformá-los em negócios que contribuam positivamente para as pessoas e a natureza. Entendemos que as empresas têm um papel fundamental para aumentar a escala das mudanças que precisam ser feitas com urgência. Em diferentes formatos de parceria, buscamos relações duradouras e ambiciosas que estejam alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS). Ainda assim, não nos furtamos do nosso papel crítico de guardião dos interesses da sociedade na proteção dos recursos naturais e do respeito às comunidades tradicionais e indígenas e nos posicionamos sempre de forma transparente e coerente com a nossa missão.

Parceria em conservação da natureza

ambev · suzano · Instituto NEOENERGIA · Unilever · WAY CARBON

Parceria em engajamento da sociedade

BONETES INDÚSTRIA ERVATEIRA · CELPE · COELBA · Patati Patatá · Mauricio de Sousa Produções

Apoio institucional

CESCON BARRIEU · MELIÃ HOTELS & RESORTS · welight · leadlovers · VIASETE · Salomi Advogados

4

GOVERNANÇA

EQUIPE

EXPEDIENTE



SEGUIMOS RÍGIDOS PADRÕES DE CONTROLE INTERNO E EXTERNO

MARCUS DESIMONI / NITRO

GOVERNANÇA

Os órgãos responsáveis pela governança monitoram a execução das atividades e compromissos institucionais, zelam pelo relacionamento com a Rede WWF, definem as políticas, os princípios e os objetivos estratégicos do WWF-Brasil e, desta forma, asseguram o cumprimento da missão da organização.

Assembleia Geral

É o órgão máximo do WWF-Brasil, do qual participam associados e membros dos conselhos Deliberativo e Consultivo. Reúne-se ordinariamente uma vez por ano para deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício anterior e aprovar o orçamento e os planos de atividades para o ano corrente. Extraordinariamente, reúne-se sempre que necessário.

Conselho Deliberativo

Lidera o processo de governança e gestão do WWF-Brasil, cabendo-lhe aprovar políticas e estratégias; zelar pelo cumprimento da missão, dos valores e dos objetivos sociais da organização; fazer cumprir as decisões da Assembleia Geral; fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva; e assegurar que os processos decisórios, os sistemas de gestão e o corpo executivo e operacional sejam adequados e permitam alcançar os objetivos institucionais. Reúne-se ordinariamente a cada quatro meses, além de dispor de comitês temáticos.

Conselho Consultivo

É um órgão de consulta e assessoramento ao Conselho Deliberativo e à organização. Oferece um espaço de debate, contribuindo com sugestões, críticas e pareceres relativos a qualquer tema relacionado à Missão e aos Objetivos do WWF-Brasil. É formado por pessoas de notório conhecimento, especialistas em nossos temas de trabalho e também por associados e ex-conselheiros que já integraram outras instâncias de governança e gestão do WWF-Brasil.

Conselho Fiscal

Tem como missão fiscalizar a gestão financeira, contábil, patrimonial e orçamentária e examinar os procedimentos e controles internos do WWF-Brasil, assegurando transparência. Responsável pela contratação dos auditores, é formado por membros externos independentes que têm formação na área financeira, pois eles alimentam o Comitê de Finanças e Riscos e o Conselho Deliberativo com relatórios baseados nas auditorias anuais, destacando possíveis deficiências e ações recomendadas para eliminação de eventuais riscos.

Diretoria Executiva

É o órgão profissional de gestão do WWF-Brasil, sendo responsável pela administração da organização, cumprimento das políticas institucionais, formulação da estratégia, e, após aprovação do Conselho Deliberativo, por sua execução. Pratica atos administrativos e detém a representação formal da instituição, prestando contas diretamente ao Conselho Deliberativo. É composta inteiramente por profissionais contratados pelo WWF-Brasil, com dedicação exclusiva.

WWF-BRASIL EM 2020

Conselho Deliberativo

Presidente
Roberto Pedote

Carlos Afonso Nobre
Daniel Bleecker Parke
Fábio Alperowitch
Flávia Regina de Souza Oliveira
Heloísa Helena Rios de Carvalho Nigro
José Augusto Raposo Alentejano
Junia Nogueira de Sa
Luiz Carlos de Lima
Sérgio Besserman Vianna

Conselho Consultivo

Dr. Paulo Nogueira-Neto
(presidente emérito - *in memoriam*)

Álvaro Antonio Cardoso de Souza
Antonio Martins Fadiga
Antonio Paulo de Azevedo Sodré
Eduardo Mazzaferro Ehlers
Haakon Lorentzen
José Eli da Veiga
José Galizia Tundisi
Luís Antonio Semeghini de Souza
Philippe Prufer
Rachel Biderman Furriela
Rita de Pinho Carvalho
Roberto Silva Waack

Conselho Fiscal

Membros Titulares
Marcos da Cunha Carneiro
Natan Szuster (coordenador)
Luiz Fernando Correia Parente

Suplentes
Ricardo Lopes Cardoso
Brunno Cruz da Silva

Direção Executiva

Mauricio de Almeida Voivodic

Círculo Executivo

Mauricio de Almeida Voivodic

Cultura e Desenvolvimento

Cynthia Bezerra Coutinho
Gestão de Riscos e Segurança
Alessandra Utiyama
Gestão Estratégica
Mauricio de Almeida Voivodic
Gestão Operacional
Alessandra Utiyama
Gestão Reputacional
Gabriela Yamaguchi
Integridade e Jurídico
Fernando Antunes Caminati

Círculo de Gestão Estratégica

Mauricio de Almeida Voivodic

Ciências
Mariana Napolitano
Círculo de Portfólio
Mauricio de Almeida Voivodic
Economia Verde
Alexandre Curvelo de Almeida Prado
Escritório de Projetos
Cristiano Cegana
Justiça Socioambiental
Raul Silva Telles do Valle
Conservação e Restauração de Ecossistemas
Edegar de Oliveira Rosa
Sociedade Engajada
Gabriela Yamaguchi

EQUIPE 2020

Funcionários

Abílio Vinicius B. Pereira
Adriana Ferranni W. Rodrigues
Alessandra da Mota Mathyas
Alessandra G. Batista Manzur
Alessandra Utiyama Yamamoto
Alexandre C. de Almeida Prado
Amanda Porto de Almeida
Ana Carolina Bauer Hansch
Ana Carolina Crisóstomo
Ana Carolina T. Franchini
Ana Claudia C. de Moura
Ana Kátia de Sousa Fernandes
Ana Paula Silva Ferreira
Anita Toledo B. Diederichsen
Anna Carolina F. Lobo
Anna Carolina Ramalho Lins
Antônio Barbosa de Melo
Antônio Cristiano V. Cegana
Bianca Yukie M. Nakamato
Breno Ferreira de Melo
Bruna Motta Piazera
Bruno dos Reis Fonseca
Bruno Taitson Bueno
Byanca Ferreira Alves
Caio Faro
Cássio Bernardino
Cézar Augusto R. da Fonseca
Clarissa Presotti G. Carvalho
Cláudio Jose Francisco Silva
Cynthia Amorim de Oliveira
Cynthia Bezerra Coutinho
Daniel Arrifano Venturi
Daniela Cristiane Teston
Danuzia Canuto Lima
Denise de Almeida Bispo
Dion Isaac Ward Utreras
Douglas Silva dos Santos
Edegar de Oliveira Rosa
Eduarda de Paula Miranda
Eduardo Valente Canina
Élida Soares dos Santos
Érika Eveline M. Nascimento
Etienne Lima de Oliveira
Evelin Karine Amorim Morais
Fabiano Ferreira da Silva
Fabrício Adorna de Campos
Felipe Feliciani
Felipe Spina Avino
Fernando Antunes Caminati
Fernando Pacheco Machado Dias
Flávia Accetturi Szukala Araújo
Francisca Maira P. de Oliveira
Frederico Soares Machado
Gabriela Correia Raymundo
Gabriela Sayuri Yamaguchi
Gabriela Soares Pereira
Gabriela Viana Moreira
Geanne da Silva Pereira
Henrique Santiago A. Carlos
Izac Francisco Theobald
Jaime Deconto
Jair dos Santos Oliveira
Jean Francois Timmers
Joao Pedro Faustino Marques
Josiane Valeriano S. Santos
Júlia Correa Boock
Juliana Claudio Oliveira
Karina Leal Yamamoto
Katiane de Sousa Ribeiro
Kolbe Wombral Soares Santos
Laiana R. de Oliveira Lima
Laiane Barros dos Santos
Laís Ernesto Cunha
Léa Maria David
Leda F. da Silva Tavares
Leonardo Pereira Costa
Lídia Maria F. Rodrigues
Lidiane Benicio de Oliveira
Lívia Maria Gomes Freire
Luana C. Sampaio da Silva
Luana Lopes Lima do Rosario
Lucas Gomes da Silva
Marcelo M. Spinelli Elvira
Marcelo Oliveira da Costa
Maria Carolina C. de Siqueira
Maria Eduarda M. Sarmento
Maria Fernanda Lino Maia
Maria Jasylene Pena de Abreu
Maria Sirderlândia F. Silva
Mariana Gutierrez de Menezes
Mariana Napolitano e Ferreira
Mark William Lutes
Mauricio de Almeida Voivodic
Michel de Souza R. dos Santos
Moacyr Araujo Silva
Osvaldo A. Barassi Gajardo
Paula Hanna Valdujo
Paula Peirão de Oliveira
Paulo Henrique H. de Sousa
Pedro Henrique de S. Oliveira
Pedro Henrique da Silva Néto
Priscila Jolie Costa Gomes
Rafael Gandur Giovanelli
Raquel Santana de C. Veras
Raul Silva Telles do Valle
Regiane Stella Guzzon
Renata Andrada Peña
Renata Camargo de Araújo
Ricardo de Assis Mello
Ricardo Junqueira Fujii
Rocio Chacchi Ruiz
Rodrigo Dornelas Melo
Rôney Andrade
Saulo Lira de Negreiros
Solange Azevedo
Taís Meireles de Paiva
Taruhim M. Cardoso Quadros
Tatiane Oliveira
Teresinha de Jesus P. Alves
Thaishi Leonardo da Silva
Thiago Belote Silva
Tiago Egidio Paiva Barbosa
Tiago N. Pimenta dos Reis
Vinícius F. Nora Bittencourt
Vinicius Pimentel Ferreira
Virgínia Antonioli
Vitor Hugo Coutinho de Araújo
Warner Bento Filho

Estagiários

Agnes Moneim Deiab Aly
Carolina Sousa Marcial
Carolyne Garcia Schiavo
Clara Oliveira L. Vilas Boas
Francisca Valéria A. da Silva
Julia Bianchi de Paula
Liandra Larissa Ximenes
Luísa G. Lisboa das Chagas
Rabeshe Pereira Quintino
Roberta Beatriz F. de Oliveira
Samara Cristina S. dos Santos
Viviane Sobral D. dos Santos

EXPEDIENTE



ADRIANO GAMBARINI / WWF-BRASIL

COORDENAÇÃO
WWF-Brasil – Gabriela Yamaguchi
e Solange Azevedo

EDIÇÃO DE TEXTO
WWF-Brasil – Solange Azevedo

REDAÇÃO
Matiz Caboclo Comunicação –
Silvana Martinucci

PESQUISA DE FOTOS
WWF-Brasil – Jacqueline Lisboa

FOTO DE CAPA
André Dib

PROJETO GRÁFICO E DESIGN EDITORIAL
Laboota

ANDRÉ DIB / WWF-BRASIL



#JUNTOSÉPOSSÍVEL

Trabalhamos pela conservação da natureza, pelas pessoas e pela vida selvagem.

#JuntosÉpossível

panda.org

© 2021
1986 - símbolo Panda WWF - Fundo Mundial para a Natureza (também conhecido como Fundo Mundial para a Vida Selvagem) ® "WWF" é Marca Registrada WWF.

WWF-Brasil: SHS / Sul CL Q. 114 Bloco D Loja 35, Asa Sul, Brasília-DF, CEP: 70377